



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
ESCOLA CLASSE 10 DE SOBRADINHO



Proposta Pedagógica da Escola Classe 10 De Sobradinho

Sobradinho/2020

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	04
2.	HISTÓRICO	09
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	18
4.	FUNÇÃO SOCIAL	20
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	22
6.	MISSÃO	26
7.	OBJETIVOS- 2 CICLO- ENS. FUND. (ANOS INICIAIS)	27
7.1	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO	27
7.2	OBJETIVOS DO ENSINO	27
7.3	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	28
8.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	28
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	33
9.1	PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	35
9.2	PROJETO ENTRADAS PEDAGÓGICAS	36
9.3	PLANEJAMENTO COLETIVO ANUAL	37
9.4	PLANEJAMENTO POR ANO	39
9.5	ATIVIDADES EXTRACLASSE	40
9.6	PROJETO INTERVENTIVO	41
9.7	REAGRUPAMENTO INTERCLASSE	42
10.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	43
10.1	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	43
10.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	44
10.3	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	44
10.3.1	Institucional	45
10.3.2	Diagnóstica	45
11.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	48

11.1 CONSELHO DE CLASSE _____	50
11.2 REUNIÃO DE PAIS _____	51
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR _____	53
13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP _____	57
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP _____	62
15. PROJETOS ESPECÍFICOS _____	63
15.1 PROJETO LITERÁRIO “SURFANDO NA LEITURA” _____	63
15.2 FOTOS DO II SARAU: TARDE LITERÁRIA EM FAMÍLIA (2019) _____	64
15.3 PROJETO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA _____	68
15.4 PROJETO INTERVENTIVO: É TEMPO DE APRENDER _____	68
15.5 PROJETO: RECREIO “PAZ, A GENTE QUE FAZ” _____	69
15.6 PROJETO: GINCANA TEMÁTICA _____	70
15.7 PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO _____	73
15.8 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO _____	75
15.9 PROJETO “COMO SERÁ O AMANHÃ?” – 5º ANO _____	76
15.10 PROJETO: UCA (Um computador por aluno) _____	79
16. PLANO DE AÇÃO _____	81
16.1 SALA DE RECURSOS _____	81
16.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL _____	83
16.3 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – PEDAGOGA _____	85
17. REFERÊNCIAS _____	88

1. APRESENTAÇÃO

A construção da proposta pedagógica de uma unidade de ensino com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar é condição basilar para a efetivação da gestão democrática, que vai muito além da eleição de diretor ou equipe gestora. Corroborando com essa perspectiva, a Escola Classe 10 de Sobradinho se coloca compromissada com a necessidade de viabilizar articulações, promovendo abertura no interior da escola para que professores, funcionários dos diversos segmentos, alunos, pais e comunidade como um todo possam participar do processo de tomada de decisões quanto à construção da proposta pedagógica desenvolvido na escola.

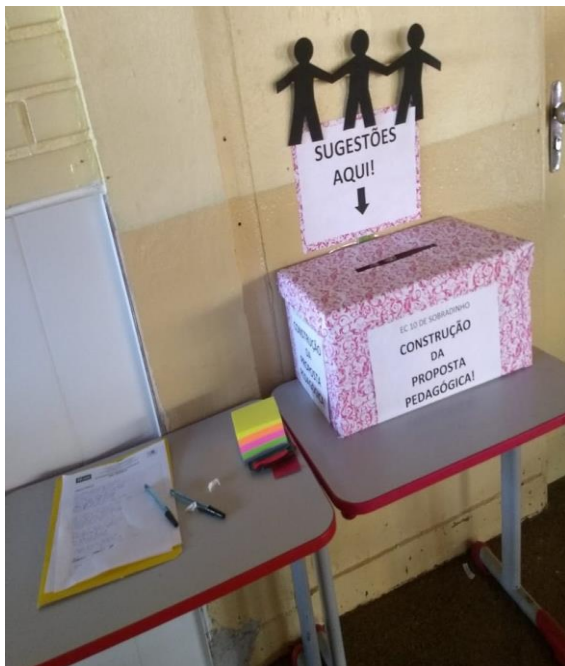
Neste sentido, a construção da proposta pedagógica aqui registrada teve início no segundo semestre de 2019, a partir de três estratégias centrais: reunião com os professores e servidores; reunião com os pais e responsáveis; roda de conversa com os alunos. Na **reunião com os professores e servidores** realizou-se uma avaliação dos projetos da escola, com registro das principais potencialidades e fragilidades dos mesmos, além do levantamento de sugestões de estratégias para melhorar a realização dos mesmos. Essas contribuições foram registradas em cartazes e em ata para posterior organização na semana pedagógica.

Na **reunião realizada com os pais e responsáveis** houve uma breve apresentação da proposta pedagógica da Escola Classe 10 e levantamento das principais dúvidas dos pais em relação à organização da escola, bem como do trabalho pedagógico desenvolvido. Na ocasião, foram exibidos slides com perguntas aos pais que deveriam levantar cartões coloridos que representavam respostas positivas ou negativas. Foram feitas perguntas diversas sobre a organização do trabalho pedagógico da escola e o acompanhamento dos pais na vida escolar do filho.

Algumas perguntas realizadas...

- * Você conhece a organização das entradas pedagógicas da escola?
- * Você acompanha a realização dos deveres de casa?
- * Você já leu com seu filho algum livro algum livro literário que ele pegou emprestado na biblioteca?
- * Sabe como funciona as atividades extraclasse (sala de vídeo, quadra, UCA, etc)?
- * Conhece os projetos e eventos da escola (Surfando na leitura, Sarau, Festa Junina, etc)?
- * Outras

Após levantar os cartões respondendo cada pergunta era aberto um momento de diálogo para os pais expressarem suas dúvidas, questionamentos e contribuições sobre cada tema. Estas contribuições eram registradas em ata para posterior apreciação. Ao final, os pais construíram uma árvore com os valores que consideram ser os mais importantes para a construção de uma escola de qualidade.



Caixa de sugestões para a construção da Proposta Pedagógica.

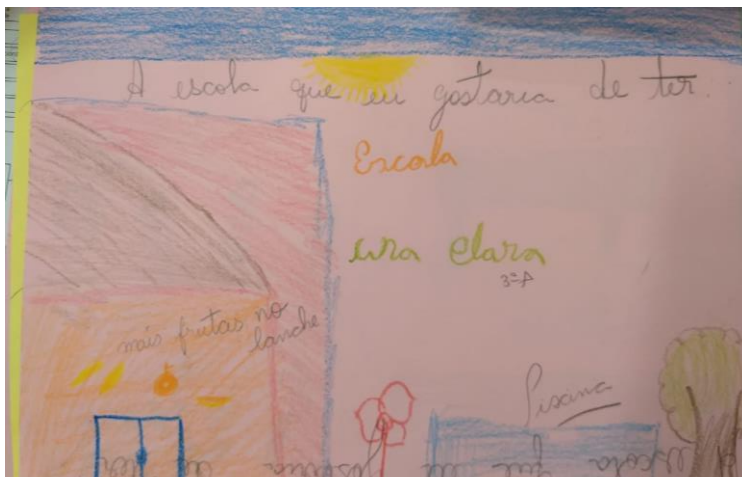


Árvore “Cuidando para nossa escola florir”.
Termos escolhidos: participação, compromisso, afetividade, dedicação, alegria, disciplina.





Além das atividades desenvolvidas com os pais, foi realizada uma **roda de conversa** com os alunos sobre A ESCOLA QUE TEMOS e a ESCOLA QUE QUEREMOS. Os estudantes fizeram desenhos e escreveram frases para registrar seus desejos para escola.



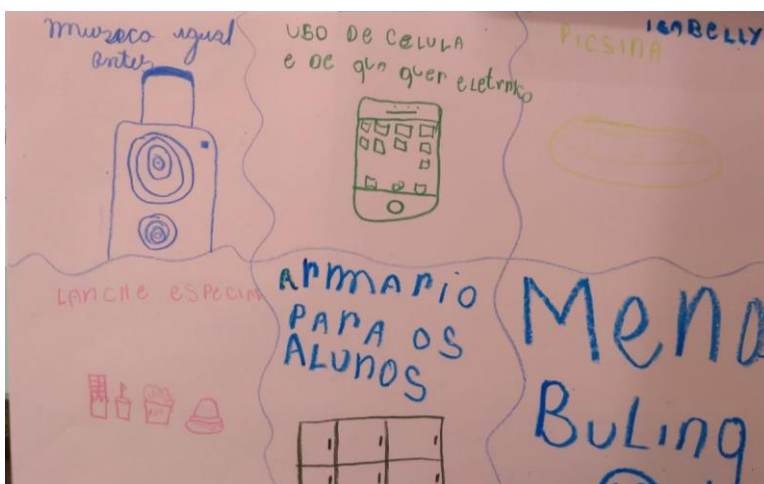
“Mais frutas no lanche.
Piscina.”

Ana Clara,
3º ano A



“Muito amor, amor, amor,
beijinhos. Pula pula e
piscina.”

Vítor,
5º ano C



“Música igual antes. Uso
de celular e de qualquer
eletrônico. Piscina. Lanche
especial. Armários para os
alunos. Menos bullying.”

Isabelly,
4º ano A.

A partir dessa roda de conversa percebeu-se que muitas reivindicações e desejos dos estudantes se referem a melhorias na estrutura física da escola, como itens para recreação. Levando-se em consideração que para o nosso público, muitas vezes a escola é o único local de

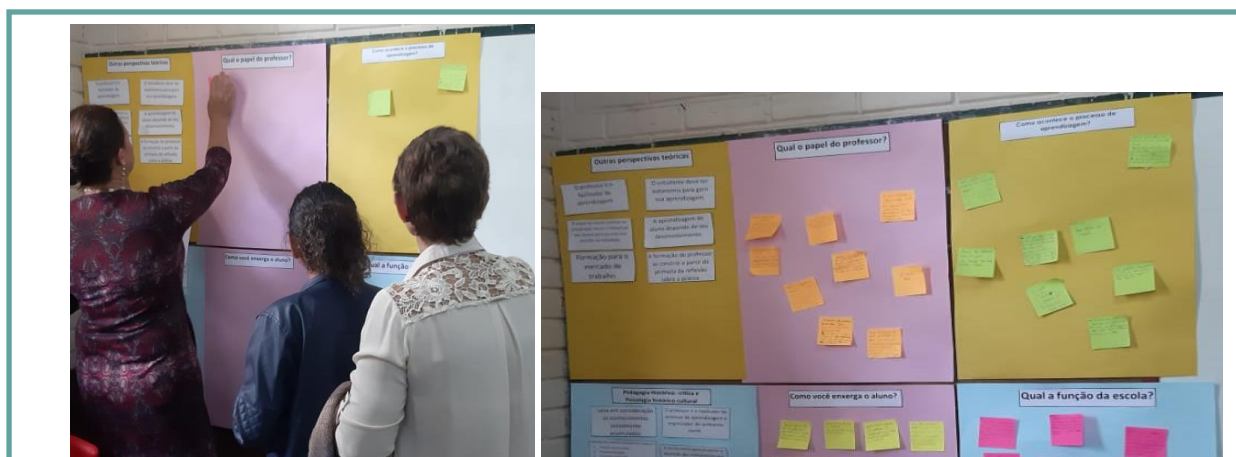
acesso a lazer, atividades culturais e recreativas, este tipo de melhoria torna-se ainda mais importante. Faz-se necessário, portanto, buscar meios de efetivar as mesmas. Já outras melhorias citadas se referem ao clima organizacional e às relações interpessoais, indicando a primordialidade de um trabalho pedagógico voltado para o respeito à diversidade e combate ao bullying.

Dando continuidade as ações que integram a construção desta proposta, tivemos em fevereiro de 2020, durante a semana pedagógica elaboração das metas do ano e estudo do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF.

METAS PARA 2020
<ul style="list-style-type: none">❖ Atualizar a PP;❖ Construir e implantar o projeto de educação matemática;❖ Acompanhar as turmas através das coordenações pedagógicas;❖ Avaliar os alunos por meio dos instrumentos: Prova DF e avaliação institucional por semestre.❖ Implementar o conselho participativo a partir do 2º bimestre.❖ Revitalizar o conselho escolar;❖ Construir metas bimestrais a partir da matriz de referência disponibilizadas pela seedf.❖ Elaborar estratégias que contemplem os alunos especiais;❖ Melhorar o acompanhamento das turmas pelos coordenadores pedagógicos - reuniões quinzenais/mensais com o grupo de professores para auxílio na elaboração do planejamento;❖ Intensificar os momentos de estudo durante as coordenações pedagógicas – pensar em temas de interesse e de necessidade da escola;❖ Melhorar a comunicação entre os setores da escola.

Quadro construído com o coletivo de professores e servidores.

Durante a semana pedagógica, a supervisora e a vice-diretora estiveram à frente de uma formação sobre os Referenciais teórico e metodológicos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, em que o objetivo era alinhar as concepções dos profissionais da escola às preconizadas pelo documento norteador.



Ao final da semana pedagógica elegeu-se uma comissão organizadora para a sistematização e registro fidedigno das informações que culminaram nessa proposta. A seguir, apresentamos o histórico da nossa escola, o diagnóstico da realidade, a função social, os princípios, a missão e objetivos da educação, os fundamentos teórico-metodológicos, a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de avaliação, a organização curricular, o plano de ação para a implementação da PP, o acompanhamento e avaliação da PP e os projetos específicos.

O trabalho coletivo, foco de nossas aspirações, possibilitou a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e foi condição indispensável para que as atividades fossem devidamente planejadas, avaliadas e organizadas e venham a ser redimensionadas sempre que se fizer necessário, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo de ensino aprendizagem. A partir dessa leitura é possível conhecer a realidade da nossa unidade educacional, bem como os modos de trabalho e as estratégias elencadas para a criação de uma escola pública de qualidade para todos.

2. HISTÓRICO

No dia 02 de Setembro de 1970, foi inaugurada a Escola Classe 10 de Sobradinho, situada a Quadra 02, conjunto B/C lote “E”, no sistema de ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nesta data houve uma solenidade com os representantes governamentais da época. Foi reconhecida pela Portaria nº 17 de 07/07/80 e teve como sua primeira diretora Maria Divina Peixoto Souto Burigo e vice-diretora Maria Lima Xavier.

Também passaram pela direção da escola a professora Rogéria Ribeiro dos Santos e a professora Marisa Matos Herrero, de 1999 a 2011 a professora Cristiane Maria de Moraes Cavalcante, tendo como seus vice-diretores as professoras Dulce Vânia Câmara Trindade, Ivenice Bodê, Alexandra Rocha, Valéria de Fátima Heringer e o professor Genilson de Pádua Rodrigues.

Em 2012 o professor Marcílio Lacerda assumiu como diretor indicado pela Regional de Ensino e Cristiane Maria de Moraes Cavalcante como vice- diretora, sendo substituída em maio do mesmo ano pela professora Rosângela Vicente da Silva.

Já em 2013 foi eleita a chapa composta pelo professor Marcílio Lacerda como diretor e a professora Edi Silva como vice-diretora, equipe que permaneceu à frente da gestão da escola nos anos de 2014 à 2016. Ao final de 2016 foi eleita uma nova chapa, composta pelas já funcionárias da Escola Classe 10, professora Rosângela Vicente como diretora e professora Maria da Conceição como vice-diretora. Tal chapa assumiu a gestão da unidade de ensino no início de 2017, sendo que houve uma mudança no início de 2018, devido a exoneração a pedido da professora Rosângela Vicente. Sendo assim, com a aprovação do Conselho Escolar, a então vice-diretora Maria da Conceição Geraldo Cosme assumiu a direção da escola e a professora Luana Vaz a vice direção.

No final de 2019 a chapa composta pela diretora Maria da Conceição Geraldo Cosme e vice diretora Luana Vaz foi eleita para permanecer na gestão por mais dois anos. Compondo a equipe gestora, foram nomeadas mais duas servidoras: Andreza Línea como supervisora e Valquíria Alves como chefe de secretaria.



Por ter uma estrutura antiga, desde sua inauguração até hoje a escola passou por diversos procedimentos para melhoria da estrutura física, fator que ainda se apresenta como um desafio em nossa realidade. A escola foi reformada em 1996 e com empenho de toda comunidade escolar procurou-se mantê-la conservada. Como o prédio já não estava mais em boas condições, no ano de 2004, com os recursos do FNDE, PDAF e recursos próprios, foi realizada pintura interna. Em 2005 foi realizada, pelo GDF, pintura total, reforma dos banheiros e adequação dos mesmos e dos bebedouros para criança de Educação Infantil. Em 2007 foi realizada a reforma geral na parte elétrica e pequenos reparos no telhado. Este ainda apresenta um grande número de goteiras, devido problema estrutural das calhas, telhas quebradas e antigas o que traz riscos para crianças, pois o forro fica encharcado e pesado. No ano de 2009 com as verbas PDAF, PDDE e recursos próprios foi realizada nova pintura em toda a escola, necessitando ainda revitalização da quadra de esportes e do parquinho.

Em 2018, com o apoio da Coordenação Regional de Ensino, foi realizada a pintura do muro externo da escola com motivos infantis, processo simples, mas de muito significado, já que destacou a unidade escolar no bairro em que se situa e auxiliou no sentimento de um ambiente mais acolhedor. Com este apoio, foi possível ainda realizar a instalação de aparelhos de ar condicionado em um bloco de salas de aula. No mesmo ano, com recursos próprios, a equipe gestora realizou a construção de um espaço multiuso para atendimento dos alunos na Educação Integral. Foi realizado, ainda, pelo GDF, reforma dos banheiros e pintura interna.



Muro da entrada da frente da escola.

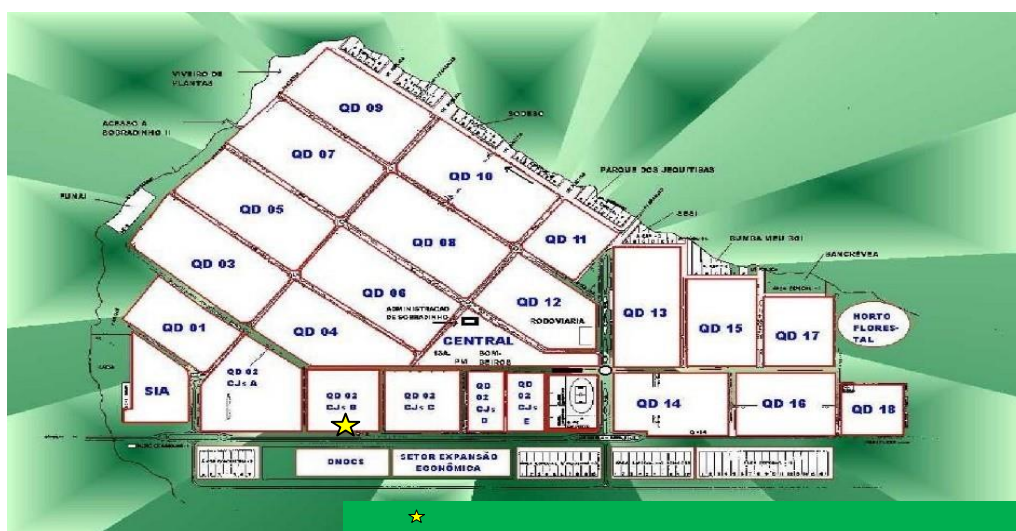




Espaço multiuso da Educação Integral.

A escola está localizada num perímetro urbano dentro de uma quadra residencial próxima à BR020. Grande parte de nosso alunado precisa atravessar esta rodovia, que conta com uma passarela de pedestre, a qual muitas vezes não é utilizada pelos mesmos, devido à violência e falta de segurança, o que ocasiona muitos riscos de acidentes.

Enfrentamos dificuldades em controlar a entrada de pessoas e automóveis devido à disposição dos portões e ausência de agente de portaria, fato já reportado para as autoridades competentes, mas ainda sem solução.



Apesar das constantes intervenções citadas, as condições da estrutura física ainda é um dos grandes desafios da nossa unidade escolar, que necessita de reforma no estacionamento dos servidores, construção de cobertura para o pátio central, instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas de aula, reforma do parquinho e reparos na instalação elétrica.

A equipe gestora e a comunidade escolar está comprometida em buscar soluções para a implementação dos reparos elencados.

A seguir a **caracterização física** da escola:

- ✓ 8 salas de aula regulares;
- ✓ 1 sala de aula adaptada para Classe Especial;
- ✓ 1 sala que integra secretaria e mecanografia;
- ✓ 1 sala de direção;
- ✓ 1 sala de supervisão pedagógica;
- ✓ 1 biblioteca;
- ✓ 1 sala de coordenação;
- ✓ 1 sala de professores;
- ✓ 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino para professores;
- ✓ 1 sala que integra Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem;
- ✓ 1 sala de servidores com banheiro;
- ✓ 1 sala de vídeo;
- ✓ 1 sala de Projeto Interventivo e reforço;
- ✓ 1 cozinha com despensa;
- ✓ 1 sala de Educação Integral;
- ✓ 1 depósito geral;
- ✓ 1 depósito da Educação Integral;
- ✓ 1 espaço multiuso externo e coberto;
- ✓ 1 parquinho;
- ✓ 1 quadra descoberta;
- ✓ Banheiros femininos para as crianças;
- ✓ Banheiros masculinos para as crianças;
- ✓ Um pátio coberto;
- ✓ Um pátio descoberto.

Em relação aos **recursos humanos** temos:

<p>20 professores regentes</p> <p>Bianca Sales Herrero Nunes Cassia Cristiane Rodrigues Claudia Sanchez Mihomem Flávia Freitas Jimovski Veiga Gabriella Peixoto Bueno Gilmara Ferreira Rosa Braga João Felipe de Souza Letícia Feijó de Oliveira Bazaga Lilian Cristina Pedrosa Mendes Luzia Rodrigues de Assis Mariane Nascimento Gomes Maxsuele Lustosa da Silva Natacha Batista Gomes Nilva Maria Mendonça de Moura Raimunda Ribeiro de Andrade Rebeca Moutinho Duarte Lobo Rosângela Vicente da Silva Tânia Pacheco Franco Dias Tarcila Jaqueline Barros Lima Vilcineia de Mello Guimarães</p>	<p>Membros do Caixa Escolar e Conselho Fiscal</p> <p>Presidente (membro nato): Maria da Conceição Geraldo Cosme 1º Tesoureiro: Lúcia Maria Ventura 2º Tesoureiro: Raimunda Ribeiro</p> <p>Conselho Fiscal:</p> <p>Luzia Rodrigues Miriam Moura Angélica Lima</p>
<p>3 Coordenadoras</p> <p>Andrea de Souza Matos Margarete da Dores Almeida Lelis Tânia Lucia Franklin dos Santos (Educação Integral)</p>	<p>4 integrantes da Equipe Gestora</p> <p>Maria da Conceição Geraldo Cosme (diretora) Luana Vaz (vice diretora) Andreza Línea da Silva Cruz (supervisora) Valquíria Alves Ferreira Silva (chefe de secretaria)</p>
<p>2 Monitores</p> <p>César Vieira Suzana da Silva Neves da Costa</p>	<p>3 integrantes do SEAA</p> <p>Andréa Cristina A. L. Oliveira (Orientadora Educacional) Tânia Naves Nogueira Lobo (Sala de Recursos) Lucia Maria Ventura Maia (Pedagoga)</p>
<p>1 Professor Readaptado</p> <p>Ethel de Melo Machado</p>	<p>4 Educador Social Voluntário para atendimento dos ANEE</p> <p>Lauana do Nascimento da Costa Rosemere dos Santos Walex Anderson Oliveira Santos Maria Bruzzi Soares</p>

<p>4 Educador Social Voluntário para atendimento na Educação Integral</p> <p>Carolina Campos Flora Karolaine Costa Futado Telma Jovino da Silva Tayane Gonçalves Souza</p>	<p>3 Merendeiras</p> <p>Joelma de Amorim Pereira Rita Jaqueline Carvalho de Macedo Adryenne Catarina Mourão Ferreira</p>
<p>07 Auxiliares de conservação e limpeza</p> <p>Eliane Soares Martins Claudia Aparecida de Jesus Wilson de Macedo da Costa Stephanne Paulianne da Conceição Cristina Nascimento da Silva Gomes Irlan Anjos Damacena Josean Lima Sousa</p>	<p>3 Agentes de Vigilância</p> <p>Juscelino Nascimento Damasceno Otávio César Borges Lima Renê Almeida de Matos</p>
<p align="center">1 Agente de Gestão Educacional (portaria)</p> <p align="center">Maria de Lourdes de Araújo</p>	

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

GDF – Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal
CNPJ: 00.394.676/0001-07
ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti
Brasília – DF – Cep.: 70075-900
TELEFONES: (61) 3901 3154/ 39013159
Data da Fundação: 02 de Setembro de 1970

DADOS DA INSTITUIÇÃO:

Nome: Escola Classe10 de Sobradinho
CNPJ: 02.469.555/0001-02
Endereço: Quadra 02 conjunto B/C lote F CEP: 73015-308
Telefone: 3901 4100
Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Funcionamento: matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado: anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e Classe Especial (TGD)
Email: ec10.sob@gmail.com

ESTRUTURA DAS TURMAS

MATUTINO			
TURMAS	TIPO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANEES
3º ANO A	Integração Inversa	13	1 DI
3º ANO B	Classe Comum Inclusiva	18	1 TDAH
4º ANO A	Classe Comum	26	1 TDAH
4º ANO B	Integração inversa – Deficiência Visual	14	1 DV 1 DV/TGD 1 Síndrome de Down
4º ANO C	Integração Inversa	13	1 DI 1 TGD 1 TDAH
5º ANO A	Classe Comum	23	1 dislexia
5º ANO B	Integração Inversa	17	1 DF 1 AH 1 DI
5º ANO C	Integração Inversa	18	3 TDAH 1 DMU
CLASSE ESPECIAL	Classe Especial - TGD	02	2 TGD
		Total: 144	19

VESPERTINO			
TURMAS	TIPO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANEES
1º ANO A	Classe Comum	24	-
1º ANO B	Integração Inversa	15	2 TGD
1º ANO C	Integração Inversa	17	1 TGD
2º ANO A	Classe Comum	24	-
2º ANO B	Classe Comum	22	-
2º ANO C	Integração Inversa	14	2 TGD 1 ON
2º ANO D	Integração Inversa	14	1 DF 1 Síndrome de Down
3º ANO C	Integração Inversa	16	1 DMU 1 TDAH
CLASSE ESPECIAL	Classe Especial - TGD	02	2 TGD
		Total: 148	12
Total geral: 292 alunos, sendo 31 alunos com necessidades educacionais especiais.			

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Nos anos setenta e oitenta a escola atendia alunos moradores da quadra 02 e 04 dos conjuntos mais próximos, comunidade escolar com uma situação social e econômica bem definida. A partir dos anos noventa, além de atender esta clientela, a E.C.10 passou a atender toda a população que foi se instalando na periferia próxima, conhecida como VILA DNOC'S, onde residem pessoas menos favorecidas social e economicamente, além ainda de atender alunos oriundos dos condomínios próximos às BR020 e BR050 distantes da escola e, esse elemento, a distância, passou a se constituir num dificultador da interação Escola X Família.

Atualmente, a clientela atendida pela instituição se constitui de toda a que foi citada anteriormente, ampliando-se para alguns moradores de outras quadras de Sobradinho, além de um aumento no percentual de alunos moradores de condomínios.

Da quantidade total de alunos, 51% recebe benefícios do governo federal, como “Bolsa Família”, dado que nos leva à constatação de que atendemos uma clientela, em grande parte, com uma situação de vulnerabilidade econômica e social. No mês de fevereiro enviamos para os familiares um questionário com pesquisa sobre as condições socioeconômicas e culturais dos alunos, sendo que esta gestão tem como meta realizar o mesmo processo de tabulação e sistematização dos dados ainda no mês de março.

* Acrescentar tabulação dos dados do questionário

Em relação aos aspectos pedagógicos dos alunos há grandes desafios. Em 2015 o IDEB da escola foi de 4,5, este foi o primeiro índice da escola. Em 2017 não houve realização da prova no SAEB, por motivos de erros no sistema do FNDE, sendo assim não se sabe se a meta de 4,7 foi alcançada. Em 2019, a prova do SAEB foi realizada com os estudantes do 5º ano e estamos aguardando o resultado do índice para avaliar se houve evolução e intervir conforme os resultados alcançados.

Em relação aos alunos em defasagem idade-série houve uma pequena diminuição nos dois últimos anos (de 3,49% em 2018 para 2,87% em 2019), no entanto este item é de grande preocupação, pois acreditamos que os estudantes nessa situação precisam de estratégias diferenciadas para avançar em sua aprendizagem e não incorrer em evasão escolar.

Sobre os índices de reprovação fizemos a seguinte análise dos dois últimos anos:

REPROVAÇÃO ESCOLAR		
	2018	2019
3º ano	14,75% 9 alunos num total de 61	18,64% 11 alunos num total de 59 (sendo 1 aluno ANEE)
5º ano	5,76% 3 alunos num total de 52	5,4% 4 alunos num total de 74 (sendo 1 aluno ANEE e 1 aluno reprovado por falta)

Analisando os dados percebe-se que houve um aumento no índice de reprovação no 3º ano, sendo que tal porcentagem já era alta. Durante a semana pedagógica, os professores ressaltaram que há dificuldades na definição dos motivos da reprovação ao final do BIA e alertaram para a necessidade de construção de critérios claros e precisos para a aprovação/reprovação dos alunos. Foi discutida ainda, a necessidade de melhor acompanhamento das turmas de 1º e 2º ano para evitar o “gargalo” que ocorre ao final do Bloco. Algumas destas estratégias de acompanhamento serão apresentadas nos próximos itens.

Acessando o Sistema de Avaliação em Destaque do Distrito Federal é possível analisar a prova diagnóstica realizada no 2º e 4º ano em 2019. Os dados levantados nesta avaliação nos auxiliam a enxergar as principais fragilidades dos alunos em leitura e matemática e elaborar ações para sanar tais fragilidades.

2º ano - Fragilidades

Leitura

D7.1 - Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas e do suporte.

D7.3 - Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte).

D8.2 - Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).

D7.2 - Reconhecer o assunto do texto com base no título

Matemática

D1.4 - Comparar ou ordenar números naturais.

D2.1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.

D5.3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.

D3.1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.

D3.2 - Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

4º ano – Fragilidades

Língua Portuguesa

- D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
- D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
- D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
- D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
- D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Matemática

- D1 - Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- D3 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.
- D10 - Num problema, estabelecer troca entre cédulas e moedas no sistema monetário brasileiro, em função dos seus valores
- D8 - Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- D9 - Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- D15 - Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- D20 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- D23 - Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro
- D7 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml

Apesar das inúmeras dificuldades, temos um grupo comprometido, dedicado e empenhado a enfrentar os desafios que se apresentam. Nos últimos anos o coletivo de professores vem se fortalecendo e apresentando motivação com o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a implementação de novos projetos, que já estão trazendo resultados satisfatórios para nossa comunidade. A seguir, apresentamos o modo como concebemos a educação e como pretendemos mudar a realidade aqui mostrada, construindo uma escola pública de qualidade para todos.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 10

O currículo em movimento da secretaria de educação do Distrito Federal salienta que a Proposta Pedagógica das instituições de ensino devem ser construídas coletivamente a fim de que estas cumpram a função social de “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos”. (Distrito Federal, 2014, p 13).

Nesse sentido, é preciso levar em consideração o processo de formação e historização dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar. A pedagogia histórica- crítica esclarece que esses sujeitos são formados a partir das relações e das interações sociais entre os seres humanos e a natureza. A partir destes movimentos são transmitidos conceitos, símbolos, costumes e habilidades que caracterizam comunidades e grupos.

Nessa perspectiva o coletivo da escola classe 10, preocupou-se em verificar a realidade da comunidade escolar, estudar as bases teórico-metodológicas do currículo em movimento da secretaria de educação para então pensar nas funções sociais desta instituição.

Em consonância com a psicologia histórico-crítica o coletivo da escola classe 10 entende que a educação é o processo de formação humana que promove a emancipação do homem. Para que isso ocorra é preciso escutar os sujeitos pertencentes a este ambiente, considerar suas vivências cotidianas, suas histórias de vida e suas subjetividades. Além disso, é preciso que o corpo docente e as equipes institucionais conheçam às teorias que sustentam as práticas pedagógicas capazes de promover essa educação emancipadora.

Nesse sentido, a escola que queremos baseia-se na reflexão dialética de: partir da realidade do sujeito, interpretar e problematizar esta realidade, promover ações que gerem mudanças significativas e importantes para a comunidade e avaliar constantemente nossos processos, retroalimentando assim nossas práticas pedagógicas e considerando a produção humana deste grupo.

Sendo assim, entendemos que a função social da escola classe 10 está organizada de forma a:

- Garantir o acesso e a permanência dos alunos nesta instituição levando em consideração suas condições econômicas e culturais.
- Promover o respeito mútuo e a escuta sensível a fim de abarcar os processos historicizadores de cada sujeito e compreender sua realidade.
- Assegurar os direitos de aprendizagem dos anos iniciais contidos nos documentos da secretaria de educação a fim de promover uma educação que prepare o sujeito para a vida econômica, social e política.
- Favorecer o desenvolvimento cultural, intelectual e social dos sujeitos.
- Construir um ambiente propício a práticas de reflexão-ação-reflexão

- Assegurar e promover práticas de respeito e inclusão levando em consideração diferenças de etnia, gênero, religião, condição econômica e deficiência;
- Trazer a comunidade escolar para as construções coletivas da escola.
- Fortalecer o Conselho Escolar.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pensando a escola enquanto espaço de construção coletiva e buscando atender às necessidades dos sujeitos inseridos nesta, a escola classe 10 tem como princípios norteadores de suas práticas pedagógicas: o respeito às subjetividades dos discentes, a promoção do ensino de qualidade, a valorização das aprendizagens, a participação da comunidade escolar em construções coletivas, a construção de um espaço democrático e a formação continuada.

O coletivo de profissionais e a comunidade em geral defende uma ação pedagógica centrada na criação e desenvolvimento de projetos que surgem a partir da reflexão crítica da realidade onde estamos inseridos, nesse processo, levamos em consideração os conhecimentos socialmente produzidos e focamos em preencher e alinhar lacunas para assim promover transformações individuais e coletivas em nossa comunidade.

Nessa perspectiva ao consideramos o aluno como o centro do processo de aprendizagem precisamos,

Pensar que a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

Por esse motivo, procuramos realizar um trabalho pedagógico que nos possibilite conhecer a criança desde a sua chegada a escola e perceber seu percurso e suas mudanças. Para tal, logo no início do ano solicitamos que as famílias preencham um questionário sobre a criança, assim adquirimos elementos sobre como o aluno se mostra em seu contexto familiar. Concomitantemente dentro da escola estamos trabalhando com os gêneros textuais (autobiografia, biografia e história de vida) que nos dão acesso aos processos históricos das crianças.

Partindo desse processo da construção do eu em relação ao todo, trabalhamos baseados no **princípio de integralidade** do sujeito e no fortalecimento de **processos de inclusão**. Nesse

sentido, atentamo-nos para a formação de um sujeito integral e consideramos diferentes aspectos das dimensões humanas em sua formação, são eles: cognitivo, afetivos, psicomotores e sociais. Nessa construção, entendemos que o ser humano é capaz de acessar esses processos cognitivos por meio de múltiplas linguagens e na escola classe 10 utilizamos: música, desenho, teatro, dança, artesanato, leitura, escrita em nosso sistema educacional correspondendo assim ao **princípio de transversalidade** descrito no currículo.

Nessa perspectiva, quando falamos de educação integral precisamos considerar esse sujeito em sua inteireza, não podemos enxergar essa dinâmica como sendo apenas um espaço-tempo de ampliação de carga horária ou de vários ócios.

A SEEDF em seu currículo propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais. Ao pensarmos no tempo precisamos ter em mente que a escola precisa ser um local convidativo, precisa ser interessante para a criança permanecer mais tempo neste ambiente. Esse tempo precisa ser utilizado com intencionalidade educacional e estratégias organizadas.

O público desta instituição em sua maioria pertence a uma classe social pouco favorecida, neste sentido, a ampliação do tempo e a permanência das crianças na escola faz com que os pais sintam-se seguros para trabalhar e deixar as crianças na escola com garantia de alimentação, aprendizagem e bem estar.

Essa demanda de ampliação de tempo na escola foi trazida pelos pais, trabalhadores, que precisam de um local para deixarem seus filhos, visualizamos aqui o **princípio do diálogo escola e comunidade** sendo fortalecido e executado de forma efetiva.

Ao pensarmos nos espaços, não visualizamos apenas o espaço físico, apesar de ser de extrema importância, visualizamos o espaço como “um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.” FREIRE (1993). Em nossa escola, entendemos todos os espaços como educativos, afinal,

A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF, 2014)

Aqui, na escola classe 10 o sujeito tem o direito de falar, ouvir, questionar, aprender. Quando pensamos nas oportunidades descritas no currículo entendemos que devemos oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

É dentro dessa dinâmica onde o sujeito é valorizado, as trocas entre família e escola são permanentes que buscamos uma educação que ultrapasse os muros da escola, uma educação emancipadora que permite ao estudante e a família a transformação de sua vida e da sociedade.

Para tal, a escola junto com a comunidade oferece aos pais em seus eventos formações sobre diversas áreas da vida, como: inteligência emocional, produção de pães, educação financeira, corte de cabelo, orientações jurídicas, entre outros. Essas ações potencializam o **princípio da territorialidade**, já que, a criança rompe com processos de aprendizagens apenas dentro dos muros da escola e as famílias caminham juntas.

Toda essa construção, este trabalho, exige de nós: coletividade. Pais, professores, equipe gestores, monitores, profissionais da limpeza, profissionais da portaria, profissionais da cantina, técnicos, unidos para que o direito de aprender do estudante seja garantido. A coletividade é a peça fundamental para que o **princípio do trabalho em rede** seja assegurado.

Sobre os processos de práticas de inclusão, retomamos o conceito de integralidade. Ao pensarmos nos estudantes precisamos levar em consideração suas subjetividades, sua origem e sua historicidade. Para tal, é preciso atentar-se ao conceito de diversidade organizado pela SEEDF.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014)

Nesse sentido, enxergamos os estudantes dentro de suas individualidades, valorizamos suas potencialidades e promovemos formação continuada a fim de que os direitos de aprendizagens das crianças sejam garantidos.

Na nossa escola, possuímos 9 turmas de integração inversa e 2 turmas de classe especial, portanto, é necessário que toda equipe esteja amparada cognitivamente e socialmente para lidar com essas demandas.

Em sala, os professores utilizam-se de atividades diferenciadas para atuar com crianças com alguma dificuldade, no recreio, os monitores nos auxiliam na elaboração de brincadeiras

que acessem essas crianças, no dia-a-dia, zelamos pelo trato cuidadoso e atencioso direcionado a estes estudantes. Nessa dinâmica, ainda temos a sala de recurso que atende as crianças com dificuldade, projetos que visam o sucesso escolar e a adequação curricular.

Ao planejarmos as práticas pedagógicas a serem realizadas na escola classe 10, temos como ponto de referência a reflexão permanente a respeito de exclusões, isso se dá em nossas coordenações pedagógicas e em nossos planejamentos. Nosso objetivo enquanto grupo é criar estratégias que valorize a diversidade presente no ambiente escolar e fortalecer atitudes que valorizem a inclusão.

Para que isso ocorra de forma sistematizada, estamos investindo em formações. A equipe, juntamente com a sala de recursos tem traçado estratégias para que o tema diversidades esteja constantemente injetado em nossas práticas reflexivas.

Além disso, para 2020 temos a meta de elaborar estratégias que contemplem os alunos especiais, isso porque, entendemos que apesar das ações efetuadas, ainda podemos avançar significativamente.

Nessa perspectiva, as ações pedagógicas da escola classe 10 estão constantemente vinculadas a unicidade entre teoria e prática, se de um lado Vigotsky nos diz para visualizar a crianças dentro de sua historicidade de outro, nossas práticas estão alinhadas em perceber os discursos desses sujeitos e além de perceber suas histórias, respeitá-las.

Além disso, ao pensarmos na promoção do ensino de qualidade e na valorização das aprendizagens como princípios norteadores estabelecemos como ponto de partida de nossas práticas pedagógicas **a realidade dos estudantes** oferecendo assim situações que favoreçam a produção de sentido para aprender, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização nos processos de ensino.

Nessa perspectiva ao levarmos em consideração a psicologia histórico-cultural observamos o que o aluno já consegue fazer sozinho (zona de desenvolvimento real) e o que ele ainda precisa de mediação (zona de desenvolvimento potencial), é entre essas duas zonas de desenvolvimento que os professores atuam e fazem as mediações pertinentes aos avanços das aprendizagens (zona de desenvolvimento proximal).

Sendo assim, alinhado a psicologia histórico-cultural seguimos as orientações de Saviani quanto a operacionalização da construção do saber sistematizado.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Outro princípio valorizado em paralelo à construção de práticas pedagógicas sistematizadas é o processo de formação continuada. O corpo de professores e servidores da escola classe 10 de Sobradinho tem estudado coletivamente os documentos da SEEDF e trocado experiências de forma organizada e sistematizada, além da participação em curso e formações oferecidos pelas regionais e pela secretaria.

Em relação a participação da comunidade escolar em construções coletivas, a escola classe 10 realiza consultas para saber os melhores horários para a família estar presente na escola, promove a escuta sensível em relação a queixas e elogios, convida pais para participarem de projetos, iniciou um projeto de palestras sobre assuntos escolares, realiza avaliação institucional e consolida a participação destes através dos eventos anuais: festa junina, festa da família, reunião de pais, dia letivo temático e mês da família.

Todas as ações anteriores conversando entre si nos possibilita a construção de um espaço democrático onde a escuta sensível, a reflexão e a ação permitem a participação efetiva de todos os sujeitos da escola nos processos escolares.

6. MISSÃO

Garantir os direitos educacionais dos estudantes oferecendo um ensino de qualidade que contribua com o desenvolvimento integral, cultural, cognitivo, social, político dos estudantes a fim de formar cidadãos críticos, criativos, conscientes de seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudanças e que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho, ao prosseguimento nos estudos e a capacidade de transformar sua realidade.

7. OBJETIVO- 2 CICLO- ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

7.1 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO

- Promover a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da Escola Classe 10 a fim de assegurar a qualidade de ensino e o processo de gestão democrática.
- Gerir o patrimônio público, realizando a conservação e melhorias;
Cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente;
- Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;
- Apresentar periódica e sistematicamente, prestação de contas à comunidade escolar da APAM, PDAF e PDDE;
- Promover e ampliar a integração escola e comunidade;
- Administrar os recursos financeiros com responsabilidade e transparência, com a participação e corresponsabilidade do conselho escolar e da comunidade;
- Fortalecer o desenvolvimento da Educação Integral com vistas a inovação, ao respeito à diversidade e a sustentabilidade.
- Assegurar a realização da avaliação institucional;
- Construir o regimento interno da escola;
- Reestruturar o conselho escolar;

7.2 OBJETIVOS DO ENSINO

- Definir coletivamente as ações dos projetos pedagógicos;
- Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de reflexão e formação continuada;
- Construir planejamento quinzenal por ano com o acompanhamento das coordenadoras e/ou equipe gestora;
- Viabilizar a troca de experiências na coordenação por meio de ações sistematizadas;
- Implementar ações que visam realizar oficinas/palestras para Pais e/ou responsáveis;

- Construir um projeto de educação matemática;
- Realizar formação com educadores sociais voluntários;

7.3 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Construir e implantar o projeto de educação matemática;
- Diminuir em 10% a defasagem idade série;
- Buscar a melhoria no índice de desempenho dos alunos;
- Realizar Projeto Interventivo e estratégia de reagrupamento;
- Consolidar o projeto de literatura;
- Construir um projeto de educação inclusiva;
- Amparar e auxiliar os professores em suas dificuldades pedagógicas;
- Realizar conselho de classe participativo;
- Promover dois encontros sociais com todos os servidores da escola;

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O currículo em movimento da SEEDF nos orienta que sua proposta está pautada no âmbito da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

Dentro da perspectiva da pedagogia histórico- crítica concebemos que um dos objetivos da escola é a apropriação de conhecimento sistematizado, nesse sentido, a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência). Seus fundamentos são: o materialismo histórico- dialético e a teoria histórico-cultural.

Ao pensarmos no materialismo histórico-dialético precisamos considerar que o princípio básico da lógica dialética é a contradição. Salatiel (2009) afirma que:

Para os filósofos gregos, dialética era a arte do diálogo. Para um dos filósofos mais influentes na carreira de Marx, Hegel, dialética é uma forma de pensar a realidade em constante mudança por meio de termos contrários que dão origem a um terceiro, que os concilia. A dialética compõe-se, assim, de três termos: tese; antítese e síntese. Tese (A) é uma afirmação; antítese (B), é uma afirmação contrária, e síntese (C), como o nome indica, é o resultado da síntese entre as duas primeiras. A síntese supera a tese e a antítese (portanto, é algo de natureza diferente), ao mesmo tempo em que conserva elementos das duas e conduz a discussão, nesse processo, a um grau mais elevado. E, na sequência, dá origem a uma nova tese, que inicia novamente o ciclo.

Nesse sentido, diante do nosso cenário real, o coletivo de professores da escola classe 10 tem como primeiro movimento pedagógico a interpretação da realidade dos estudantes e da comunidade escolar, em seguida a articulação entre teoria e prática e por último a reorganização de novas práticas. O fazer pedagógico vincula-se de forma sistematizada a ação-reflexão-ação.

Para tal, é preciso alinhar o que entendemos como fundamental. No currículo em movimento, os princípios epistemológicos são: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilização, os explicaremos a partir da dinâmica descrita abaixo.

Utilizamos em nosso planejamento didático os cinco passos orientados por Saviani (2003) descrito na figura abaixo



A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Ao pensarmos num método de trabalho que considera a realidade do aluno como ponto de partida para o desenvolvimento das aprendizagens, vê-se a psicologia histórico-cultural e o **princípio da contextualização** presente no cotidiano escolar. Pois, de um lado temos a psicologia enxergando o homem como um ser histórico que é construído a partir das suas interações e que transforma a natureza por meio do trabalho. E concomitantemente temos o professor que a partir da escuta sensível vai direcionar os conhecimentos científicos que serão trabalhados a partir daquela temática. Nessa dinâmica, o professor também irá consultar diversos documentos norteadores a fim de construir

práticas que estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Na fase de problematização e instrumentalização visualizamos claramente o **princípio da unicidade**, pois neste momento trazemos aquilo que o aluno tem como verdade e confrontamos com o conhecimento científico a fim de que haja produção e construção de conhecimento. Aqui, tanto professor, quanto aluno entram em processo de reflexão, crítica e reorganização de ideias.

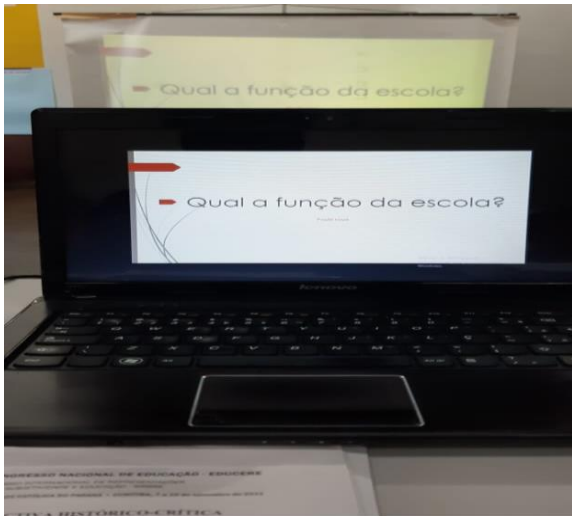
Na fase da catarse e da prática social final o sujeito que construiu novos conhecimentos, juntamente com seus pares e professores passa a se questionar e corrobora com a sugestão de novas temáticas a serem estudadas. Aqui, precisamos evidenciar a participação do professor e do aluno na “escolha” dos conteúdos e das áreas que serão trabalhadas de acordo com cada temática, assim, evidenciamos o **princípio da flexibilização**, onde podemos escolher o que trabalhar de acordo com nossa realidade.

Sendo assim, compreendemos que o método dialético descrito por Saviani, conversa diretamente com os princípios epistemológicos orientados no currículo em movimento da SEEDF e com a psicologia histórico-cultural, já que:

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Vigostsky ao estudar as funções psicológicas superiores descobriu que o elemento central para o desenvolvimento das aprendizagens era a mediação. E é aqui que o professor atua de maneira organizada e sistematizada, afinal, dentro da organização escolar, ele é o principal mediador.

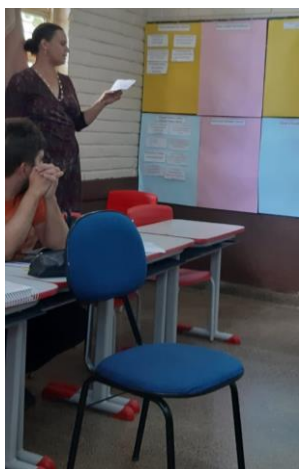
O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF)



É nesse sentido que o coletivo de professores da escola classe 10 tem como um de seus princípios a formação continuada. É por meio desta que os professores e equipe escolar tornam-se cada vez mais capazes de realizar intervenções e mediações que propiciam resultados positivos para as aprendizagens e para a construção de uma sociedade que busca superar suas dificuldades.

Logo abaixo, temos as fotos dos professores estudando os fundamentos teóricos-metodológicos do currículo em movimento a fim de aprimorarem suas práticas pedagógicas.

Percepção sobre concepções pedagógicas.



Construção de painel baseado na Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural.



Painel de concepções pedagógicas

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE

Sob a ótica da Psicologia histórico-cultural, “a aprendizagem só se torna viável quando o Projeto Político Pedagógico considera as práticas e saberes sociais da comunidade” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos, p.12).

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 10 de Sobradinho parte do princípio que todos os estudantes têm direito a aprender, possuem capacidade intelectual e trazem para o contexto escolar seus processos historicizadores.

Nesse sentido, entendemos que os processos de aprendizagens transcendem a sala de aula, ou seja, todas as atividades e espaços são entendidos como educativos, favorecendo a conexão interdisciplinar e a flexibilidade na organização do trabalho pedagógico, em que projetos são articulados considerando o que acontece e existe dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, acreditamos que a construção de práticas pedagógicas eficientes parte dos saberes sociais dos estudantes e nós, enquanto equipe escolar, promovemos intervenções que valorizam a construção de saberes e produção de conhecimento.

Sendo assim, visualizamos o espaço da coordenação pedagógica como instância privilegiada de organização de processos escolares. Por meio deste, viabilizamos a formação continuada, trocamos experiências, construímos planejamentos a nível macro e em nível micro, detectamos fragilidades e potencialidades em nossas ações pedagógicas, refletimos sobre o cotidiano escolar, compreendemos os papéis dos diversos integrantes do âmbito escolar (SEAA, SOE, AEE), construímos a PP, realizamos conselho de classe, avaliamos nossas práticas e nos reorganizamos.

No espaço-tempo da coordenação pedagógica e por meio da ação do coordenador pedagógico e da gestão temos condições de articular e fortalecer o trabalho coletivo e toda a organização do trabalho pedagógico. Entendemos ainda que o papel do coordenador pedagógico deve estar plenamente voltado para o que é pedagógico e, nessa medida, estamos desburocratizando as ações dos coordenadores a fim de que seu foco seja prioritariamente os processos de ensino-aprendizagem.

Na Escola Classe 10 de Sobradinho, a equipe especializada, a sala de recursos e o SOE, atuam, no sentido do assessoramento aos professores, pais e alunos em relação aos aspectos detectados em sala de aula e que complementam e fortalecem o processo ensino-aprendizagem quanto às dificuldades de aprendizagem, relacionamento e relações interpessoais.

A EAA atua ainda na formação continuada de professores da escola tendo como espaço legítimo para tanto a coordenação pedagógica coletiva às 4^{as} feiras e ainda realizando o mapeamento institucional de modo a propor ações com vistas a solucionar problemas identificados.

Atualmente, a organização escolar atual desta instituição é constituída pelo segundo ciclo para as aprendizagens, que é composto por dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, onde o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes.

Dentro desta dinâmica, abraçamos de forma consciente a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais. Visualizamos estes estudantes como seres de potencialidades, pensamos e reorganizamos a infraestrutura da escola a fim de atendê-los em suas necessidades e em 2020 temos a intenção de construir o projeto de inclusão. Em nossa escola temos a 39 estudantes com diferentes necessidades ou transtornos, para atendermo-nos com qualidade e garantirmos seus direitos de aprendizagem contamos com o apoio dos monitores e dos Educadores Sociais Voluntários.

Ainda dentro deste ambiente escolar contamos com os profissionais readaptados que integram o corpo de profissionais dessa instituição e atuam em consonância com o previsto nos seus laudos de restrição funcional, em diversos segmentos da escola: Apoio à Direção, Apoio ao Projeto de Leitura – Sala Multiuso, Mecanografia, Coordenação do Projeto Interventivo. Toda essa mobilização se dá no intuito de fortalecer e viabilizar o funcionamento da organização do trabalho pedagógico da E.C.10, oportunizando maior significação do processo ensino-aprendizagem para cada estudante aqui integrado.

Em relação a relação entre escola e comunidade entendemos que a reestruturação do espaço escolar passa por uma aproximação cada vez maior com a comunidade no intuito de se ressignificar pedagogicamente, valorizando e validando os saberes inerentes aos sujeitos que dela fazem parte. Para tanto, a opinião da comunidade acerca das propostas implementadas pela escola faz-se muito importante e é a partir desse posicionamento que o processo educacional vai se consolidando.

No intuito de fortalecer o sentimento de pertencimento e suscitar cada vez maior comprometimento de toda a comunidade escolar, é que, nos propomos a buscar cada vez mais a participação de toda a comunidade escolar na construção e validação do PP.

Até o presente momento a participação da comunidade escolar em geral, vem se dando em reuniões via Conselho Escolar, consulta via questionários institucionais, avaliação institucional e conversas informais cotidianas no intuito de pensarmos juntos os projetos que são de interesse dessa gente, condizentes com nossa realidade e necessidades. O que entendemos ser uma trajetória que apenas se inicia e precisa constantemente ser discutida, reavaliada e redimensionada. Para atender nossas necessidades e as orientações da SEEDF utilizamos os projetos abaixo como norteadores de nossas práticas, são eles:

9.1 PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A educação integral na Escola Classe 10 é um espaço educativo que contempla diversas áreas do saber e que tem a missão de promover práticas exitosas que partem de temas transversais e legitimam os saberes comunitários. É ainda um espaço de transformação social pois diante da condição socioeconômica dos alunos da escola, possibilita acesso a alimentação e a ampliação de aprendizagens não convencionais.

A Escola aderiu ao Plano de atendimento de 05 (cinco) horas de atividades complementares por semana realizando 2 (duas) atividades de Acompanhamento Pedagógico:

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, com 2 (duas) horas e meia de duração.
- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Matemática, com 2 (duas) horas e meia de duração.

A escola ofertará 15 (quinze) horas de atividades complementares por semana. Realizarão 2 (duas) atividades de Acompanhamento Pedagógico, totalizando 8 (oito) horas, e outras 3 (três) atividades de escolha da escola, sendo:

- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa com 4 (quatro) horas de duração;
- 1 (uma) de Acompanhamento Pedagógico de Matemática, com 4 (quatro) horas de duração;
- 4 (quatro) atividades de escolha da escola dentre aquelas disponibilizadas no Sistema PDDE Interativo, a serem realizadas nas 7 (sete) horas restantes.

Para a organização do trabalho contamos com uma orientadora e 4 Educadores Sociais Voluntários que desenvolvem oficinas pedagógicas.

9.2 PROJETO ENTRADAS PEDAGÓGICAS

A entrada pedagógica é um espaço de interação social e de organização para a dinâmica escolar. Ela é planejada e dirigida pela equipe gestora e pelos coordenadores da escola e acontece no pátio da escola. As atividades propostas nessas entradas envolvem objetivos de aprendizagens vinculados a: desenvolvimento da psicomotricidade, capacidade de escutar e sustentar a atenção, construção de comportamento adequado, apresentações artísticas,

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Matutino	CONCEIÇÃO	MARGARETE	ANDREA	LUANA	LUANA
Vespertino	LUANA	ANDREA	MARGARETE	ANDREZA	ANDREZA
Programação	Hora cívica (hino nacional, aniversariantes da semana, avisos)	Avisos	Apresentação das turmas (Matutino: 3ºA; 3ºB; 4ºA; 4ºB; 4ºC; 5ºA; 5ºB; 5ºC Vespertino: 3ºC; 2ºA; 2ºB; 2ºC; 1ºA; 1ºB; 1ºC)	Contação de histórias	Música/ psicomotricidade

compreensão de comandos e orientações, sistematização de trabalho coletivo e são organizadas de acordo com a tabela abaixo.



Apresentação de turmas



Organização em filas

9.3 PLANEJAMENTO COLETIVO ANUAL

A fim de consolidar a organização de um trabalho coletivo, adotamos o planejamento anual e descrevemos ações que irão nortear nossas práticas pedagógicas.

<u>FEVEREIRO</u>	<u>MARÇO</u>	<u>ABRIL</u>	<u>MAIO</u>
<p>Datas Comemorativas/Feriados</p> <p>03 a 07/02 - Semana Pedagógica. 10- Início do Ano Letivo e 1º Bimestre 27 - Dia Nac. do Livro Didático.</p> <p>Eventos:</p> <p>17 a 28 - Avaliação Diagnóstica. 21 - Bailinho de Carnaval 18- Primeira Reunião de Pais. 24 a 26 – Carnaval</p>	<p>Datas Comemorativas/feriados</p> <p>08 – Dia Intern. da Mulher</p> <p>Eventos:</p> <p>09 a 13 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva. 12- Abertura do Projeto “Surfando na leitura”</p>	<p>Datas Comemorativas/feriados</p> <p>10 – Paixão de Cristo 18 - Dia do Livro Infantil 19 - Dia do Índio/ Feriado 21 - Tiradentes/Brasília 22 - Descobrimento do Brasil</p> <p>Eventos:</p> <p>13 a 17 - Avaliações 1º Bim. 22 a 28 - Conselho de Classe.</p>	<p>Datas Comemorativas/feriados</p> <p>01 - Dia do Trabalhador 10 - Dia das Mães</p> <p>Eventos:</p> <p>05 - Devolutiva dos Relatórios para correções. 08 - Reunião de Pais/Bazar 04 a 08 - Semana de Educação para a Vida –</p>

	<p>(peça teatral unindo os temas)</p> <p>16 a 20 - Semana de Conscientização do Uso Sustentável da</p> <p>17- Dia letivo temático</p> <p>18- Paralisação Nacional (Dia nacional em defesa do serviço público)</p> <p>* Elaborar uma formação sobre relatório (matriz, formato do conselho, etc)</p>	<p>28 - Entrega de Relatórios.</p> <p>* Realizar evento noturno com famílias (música, lanche e conversa com SOE);</p>	<p>“Direitos das crianças e dos adolescentes (corpo, autonomia, exploração sexual, brincadeiras, autoestima).”</p> <p>18 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e a exploração sexual de crianças.</p> <p>28 – Dia letivo temático (a definir)</p> <p>* Iniciar a arrecadação para a gincana temática.</p>
<u>JUNHO</u>	<u>JULHO</u>	<u>AGOSTO</u>	<u>SETEMBRO</u>
<p>Datas Comemorativas/Feriados:</p> <p>03 - Dia Nacional da Educação Ambiental</p> <p>Eventos:</p> <p>01, 02 e 03 – Gincana Temática - Provas de pátio</p> <p>06 – Festa Junina – antecipa o dia 12/06.</p> <p>17 a 19 – Avaliações 2º Bimestre</p> <p>23 a 25 – Conselho de Classe.</p> <p>26-Entrega de Relatórios.</p>	<p>Datas Comemorativas /feriados</p> <p>07 - Término do primeiro semestre.</p> <p>23 – Dias letivos móveis</p> <p>Eventos:</p> <p>02 - Devolutiva dos Relatórios para correções.</p> <p>06 - Reunião de Pais – 2º Bimestre</p> <p>07 – Evento interno – avaliação e confraternização</p> <p>08 a 22- Recesso Escolar.</p> <p>23 e 24 – Dias letivos móveis</p>	<p>Datas Comemorativas /feriados</p> <p>11 – Dia do Estudante</p> <p>08– Dia dos Pais</p> <p>22 – Folclore</p> <p>Eventos:</p> <p>01- Reposição do dia letivo móvel 23/07 – aula normal</p> <p>18 – Dia letivo temático (a definir)</p>	<p>Datas Comemorativas /feriados</p> <p>02 - Aniversário da E. C. 10</p> <p>07 - Independência do Brasil</p> <p>21 – Dia Nacional de lutas das pessoas com deficiência</p> <p>30 - Dia da Secretária</p> <p>Eventos:</p> <p>02 – Evento em comemoração do aniversário da escola</p> <p>12 – Reposição do dia letivo móvel 24/07 – aula normal</p> <p>14 a 18- Semana de prevenção ao uso de drogas no DF.</p> <p>21 a 25 - Avaliações 3º Bim.</p> <p>21 – Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência</p> <p>29 e 30- Conselho de Classe 3º Bim – por bloco.</p>

<u>OUTUBRO</u>	<u>NOVEMBRO</u>	<u>DEZEMBRO</u>	<u>UNIDADE DIDÁTICA</u>
<p align="center">Datas Comemorativas/feriados</p> <p>12 - Dia das Crianças 15 – Dia do Professor 28 – Dia do Serv. Público; 29 - Dia Nacional do Livro;</p> <p>Eventos:</p> <p>01- Conselho de Classe 3º Bim – por bloco 02 – Entrega de Relatórios 02/10– Início do 4º bimestre 07 – Devolutiva dos Relatórios</p> <p>05 a 08 - Semana da criança</p> <p>09 - Reunião de Pais.</p> <p>23 a 29- Semana nacional do livro e da biblioteca</p>	<p align="center">Datas Comemorativas/feriados</p> <p>02 - Finados 12 - Dia Distrital do gestor escolar 15 - Proclamação da República 20 - Dia Nacional da Consciência Negra 30 - Dia do Evangélico</p> <p>Eventos:</p> <p>05 – Dia letivo temático</p> <p>13- Festa da família/Culminância do projeto literário (<u>Sarau</u>)</p> <p>20 - Evento no pátio sobre Dia Nacional da Consciência Negra 23 a 27- Semana de avaliações</p>	<p align="center">Datas Comemorativas/feriados</p> <p>04 – Dia do Orientador Educacional</p> <p>Eventos:</p> <p>01 a 03 - Conselho de Classe, por bloco. 04 - Entrega de Relatórios 09- Devolução de Relatórios. 10 - Definição Formatura dos 5ºs anos 11- Confraternização com os alunos. 14- Reunião de Pais 4º bimestre 15 - Atendimento individual e pendências. 16 – Atendimento individual e confraternização</p> <p>18 – Distribuição de carga horária</p>	<p align="center"><u>1º semestre:</u></p> <p>Valorização das potencialidades culturais e relações étnico-raciais envolvidas na formação do povo brasileiro.</p> <p align="center"><u>2º semestre:</u></p> <p>Valorização das potencialidades culturais e relações étnico-raciais envolvidas na formação do povo brasileiro.</p> <p>1º bimestre: 10/02 a 24/04; 2º bimestre: 27/04 a 07/07; 3º bimestre: 23/07 a 01/10; 4º bimestre: 02/10 a 16/12.</p>

9.4 PLANEJAMENTO POR ANO

A cada quinze dias coordenadores equipe gestora o se reúnem para organizar as sequências didáticas a serem desenvolvidas das turmas. Neste momento realiza-se também troca de experiências onde são compartilhadas estratégias para trabalhar as habilidades com crianças que ainda apresentam dificuldades.

9.5 ATIVIDADES EXTRACLASSE

ATIVIDADES EXTRACLASSE 2020 - MATUTINO						
ESPAÇO FÍSICO	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
PROJETOS			REAGRUPAMENTO			
VÍDEO	1ºh – 07:30 / 09:30 2ºh – 10:00 / 12:00	1ºh – 3º A 2ºh – 3º B	Ed. Integral	1ºh – 4º C 2ºh – 5º A	1ºh – 5º C 2ºh – 5º B	1ºh – 4º A 2ºh – 4º B
BIBLIOTECA	1ºh – 08:00 / 08:30 2ºh – 08:35 / 09:05 3ºh – 09:10 / 09:40 4ºh – 10:00 / 10:30	1ºh – 5º B 2ºh – 5º C	REAGRUPAMENTO		1ºh – 4º A 2ºh – 4º B 3ºh – 4º C 4ºh – 5º A	1ºh – 3º A 2ºh – 3º B
QUADRA (Recreação e psicomotricidade)	1ºh – 08:00 / 08:40 2ºh – 08:40 / 09:20 3ºh – 10:00 / 10:40 4ºh – 10:40 / 11:20	1ºh – 4º A 2ºh – 4º B 3ºh – 4º C 4ºh – 5º A	8h40 às 09h05 - CEA 3ºh – 3º A 4ºh – 3º B	1ºh – 5º B 2ºh – 5º C 3ºh – 4º A 4ºh – 4º B	8h40 às 09h05 - CEA 3ºh – 3º A 4ºh – 3º B	1ºh – 4º C 2ºh – 5º A 3ºh – 5º B 4ºh – 5º C
UCA	1ºh – 07:40 / 08:40 2ºh – 08:40 / 09:40 3ºh – 10:00 / 11:00	1ºh – 3º A 2ºh – 3º B	1ºh – Clas. Esp.	1ºh – 3º A 2ºh – 3º A	1ºh – 5º C 2ºh – 5º B	1ºh – 4º A 2ºh – 4º B

- VÍDEO e UCA serão quinzenalmente, em semanas intercaladas.

- ✓ Entrada Pedagógica: 7h30 (segunda: hora cívica; terça: avisos; quarta: apresentação das turmas; quinta: contação de histórias; sexta: música/psicomotricidade)
- ✓ Café da Manhã: após a entrada Almoço: 11h Recreio: 09h40 às 10h
Abertura dos portões: 12h15 Saída: 12h30
- ✓ Parque: (Classe Especial) 2ª feira e 4ª feira: 10h às 10h45min

ATIVIDADES EXTRACLASSE 2020 – VESPERTINO						
ESPAÇO FÍSICO	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
PROJETOS	13:30 / 14:50		REAGRUPAMENTO			
VÍDEO	1ºh – 13:20 / 15:20 2ºh – 16:00 / 18:00	1ºh – ----- 2ºh – 1º B	Educação Integral 2ºh - 1º A	1ºh – 2º A 2ºh – 1º C	1ºh – 2º B 2ºh – 2º C	1ºh – 2º D 2ºh – 3º C
BIBLIOTECA	1ºh – 13:40 / 14:20 2ºh – 14:20 / 15:00 3ºh – 15:00 / 15:40	1ºh – 1º C 2ºh – 2º B	Projeto Interventivo	1ºh – 1º A 2ºh – 1º B 3h – 2º C	1ºh – 2º D 2ºh – 3º C 3ºh – 2º A	

QUADRA (recreação e psicomotricidade)	4 ^h – 16:00 / 16:30 5 ^h – 16:30 / 17:00 6 ^h – 17:00 / 17:30	6 ^h – 3 ^o C	4 ^h – 2 ^o A 5 ^h – 2 ^o B 6 ^h – 2 ^o C	6 ^h – 3 ^o C	6 ^h – 2 ^o D	4 ^h – 1 ^o A 5 ^h – 1 ^o B 6 ^h – 1 ^o C
UCA	1 ^h – 14:00/14:40 2 ^h – 14:40/ 15:20 3 ^h – 17:00/ 17:40	1 ^h – 1 ^o B 2 ^h – 1 ^o A		1 ^h – 1 ^o C	1 ^h – 2 ^o C 2 ^h – 2 ^o A 3 ^h – 2 ^o B	1 ^h – 3 ^o C 2 ^h – 2 ^o D
PARQUE	4 ^h – 16:00 / 16:30 5 ^h – 16:30 / 17:00 6 ^h – 17:00 / 17:30	4 ^h – 2 ^o A 5 ^h – 2 ^o C 6 ^h – 2 ^o D	4 ^h – 1 ^o A 5 ^h – 1 ^o B 6 ^h – 1 ^o C	5 ^h – 2 ^o B 6 ^h – 2 ^o D	4 ^h – 1 ^o A 5 ^h – 1 ^o B 6 ^h – 1 ^o C	4 ^h – 2 ^o B 5 ^h – 2 ^o C 6 ^h – 2 ^o A

- ✓ Entrada pedagógica: (segunda: hora cívica; terça: avisos; quarta: apresentação das turmas; quinta: contação de histórias; sexta: música/psicomotricidade).
- ✓ A Classe Especial participará das atividades extraclasse (quadra e parque) junto com outras turmas, de acordo com organização prévia.
- ✓ Almoço: 13:15h Lanche: 15:00h Recreio: 15:45h
Abertura dos portões: 17:45h Saída: 18h

9.6 PROJETO INTERVENTIVO

Consiste em criar ações pedagógicas interventivas para promover a aprendizagem de alunos com rendimento abaixo do esperado para o nível em que se encontram. As atividades serão diferenciadas das habituais e a princípio serão ofertadas com jogos pedagógicos. Sua periodicidade dependerá da quantidade de alunos que necessitarem de atendimento e da disponibilidade das coordenadoras.

9.7 REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Em nossa escola organizamos o reagrupamento da seguinte maneira. Os professores avaliam os alunos por meio da avaliação diagnóstica, tabulam as dificuldades e juntamente com os coordenadores e gestores organizam e planejam ações que façam as crianças avançar em suas aprendizagens.

Entendemos que as ações pedagógicas no reagrupamento interclasse devem contemplar jogos pedagógicos, atividades diferenciadas e ludicidade.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada”. (Diretrizes da avaliação, 2014)

A avaliação tem um papel fundamental de orientar a tomada de decisão por parte de professores, gestores, comunidade escolar e secretarias de educação. Dependendo da função que deseja cumprir ela pode ser de cunho interno ou externo.

As avaliações de cunho interno são aquelas realizadas no cotidiano escolar onde os professores e equipe escolar avaliam as aprendizagens dos alunos utilizando-se de diversos instrumentos como: prova, portfólio, diários de bordo, pesquisas, etc. Já as avaliações de cunho externo são aquelas organizadas pelo Estado de forma padronizada a partir de uma matriz de referência comum a fim de gerar indicadores que orientem o replanejamento pedagógico e a tomada de decisões em nível de rede.

Nessa perspectiva a SEEDF, orienta que os processos avaliativos devem ser organizados a partir de uma perspectiva formativa, ou seja, é preciso enxergar a avaliação a partir do método dialético de reflexão-ação-reflexão. Sendo assim, a primeira função da escola é visualizar a realidade dos estudantes por meio da avaliação diagnóstica para então desenvolver processos de ensino que geram aprendizagens. Também é importante ressaltar que o viés gira em torno de uma avaliação para as aprendizagens, ou seja, “as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. (Diretrizes da avaliação).

A partir dos documentos Diretrizes a Avaliação o coletivo da escola classe 10 organizou suas avaliações a partir das práticas descritas a seguir:

10.1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Em relação aos aspectos pedagógicos dos alunos há grandes desafios. Em 2015 o IDEB da escola foi de 4,5, este foi o primeiro índice da escola. Em 2017 não houve realização da

prova no SAEB, por motivos de erros no sistema do FNDE, sendo assim não se sabe se a meta de 4,7 foi alcançada. Em 2019, a prova do SAEB foi realizada com os estudantes do 5º ano e estamos aguardando o resultado do índice para avaliar se houve evolução e intervir conforme os resultados alcançados.

10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No ano de 2019 foi realizada a avaliação institucional da escola classe 10 tendo como participantes o coletivo de profissionais e os pais dos estudantes. Esta avaliação foi orientada a partir dos eixos fornecidos pelo documento de Diretrizes da avaliação, são eles:

- Gestão Pedagógica. Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.
- Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.
- Gestão Participativa. Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.
- Gestão de Pessoas. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Estes dados estão descritos no campo: avaliação diagnóstica da escola.

10.3 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

10.3.1 Institucional

O coletivo de professores, equipe e gestores da classe 10 decidiu que no ano de 2020 irão construir um instrumento de avaliação institucional para as aprendizagens. A intenção é que possamos visualizar nossa escola enquanto todo e identificar elementos em que precisamos avançar.

Esta avaliação ocorrerá em dois momentos, uma ao final do 1º semestre e outra ao final do 2º semestre. Para tal, utilizaremos a matriz de referência fornecida pela SEEDF.

10.3.2 Diagnóstica

Orientados pelo currículo em movimento, no início do ano de 2020, os professores, coordenadores e gestores da escola classe 10 organizaram um documento de avaliação diagnóstica com os seguintes eixos: oralidade, socialização, leitura, escrita, geometria, grandezas e medidas e números. Dentro de cada eixo construíram-se estratégias para avaliar as aprendizagens dos alunos. Este documento tem por objetivo sistematizar e organizar as práticas avaliativas da escola a fim de nortear as ações pedagógicas que devem ser realizadas. Após o mapeamento diagnóstico os professores desenvolvem atividades que visem a superação das lacunas de aprendizagens apresentadas e utilizam diversos instrumentos para tal, são eles: questionários, portfólios, diário de observação, provas, jogos.

TABELA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 3º ANO

	O que avaliar?	Estratégias
Socialização	<ul style="list-style-type: none">• Relação professor/aluno• Relação entre pares	<ul style="list-style-type: none">• Observação diária;• Ajudantes do dia;• Jogos cooperativos na quadra.
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">• Participar de interações orais em sala de aula;• Escutar com atenção textos de diferentes gêneros;• Planejar intervenções orais em situações públicas;• Reconhecer a diversidade linguística;• Relacionar fala e escrita.•	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa com perguntas direcionadas.• Quadro das emoções.• Observação.• Solicitar que as crianças deem recados.• Bingo de palavras.
Leitura	<ul style="list-style-type: none">• Ler textos não-verbais;• Ler textos;• Compreender textos escritos por outras pessoas;	<ul style="list-style-type: none">• Imagens do livro.• Leitura para o grupo.• Interpretação de texto direcionada.

Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever de forma convencional; • Produção de frases e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste da psicogênese. • Jogo de ordenação de frases. • Produção de frases. • Produção de texto.
Números	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal; • Adição; • Subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bingo matemático. • Avaliação formal. • Batalha das operações. • Brincadeira de basquete no balde (adição). • Material concreto (palitinhos) para trabalhar subtração.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (menos, igual, mais alto, mais baixo, mais curto, mais comprido, mais grosso, mais fino). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre tamanhos dos alunos. • Apresentar instrumentos de medida.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição; • Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial; • Identificar e nomear figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tangram (reconhecimento e nomeação). • Jogos na quadra.
Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e interpretação de gráficos e tabelas. • Leitura de calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação formal
Autores referências	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Maria Machado • Tatiana Belinky • Silvia Orthof 	

TABELA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2º BLOCO

	O QUE AVALIAR	ESTRATÉGIAS
--	---------------	-------------

SOCIALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Relação com os pares, professores, funcionários e com a família 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos; dinâmicas, músicas, eleger o monitor da turma; • Pedir os jogos para construção da caixa matemática; construir jogos com os alunos; • Filmes – Extraordinário; • Histórias de vida
ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação/ expressar as ideias 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura oral; debates; trabalhos em grupo; exposições e experiências.
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, localizar informações no texto, uso correto do dicionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto soletrando, textos variados na elaboração dos exercícios; • Livro do autor Ítalo Sanches – Tema Bullying (manhã de autógrafos).
ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia, letra legível, organização do caderno, pontuação, acentuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autores referência – Jonas Ribeiro, Ricardo Azevedo; • Cruzadinhas, caça-palavras, ditado, produção textual (coletivo e individual).
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do número, valor posicional, composição e decomposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do QVL, material dourado, situações problema envolvendo o dia a dia, projeto cofrinho, campeonato da tabuada; • Caixa matemática.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar se o aluno sabe reconhecer comprimento, medidas de capacidade, temperatura e massa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a balança, fita métrica, régua e aproveitar os espaços da escola para aperfeiçoar esses conceitos; • Pesar e medir os alunos (se possível por uma nutricionista) para saber o IMC de cada um e a partir daí trabalhar conceitos de uma alimentação saudável.
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Calcular e resolver problemas que envolvem as quatro operações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bingo, campeonato da tabuada e jogos matemáticos.

GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> Saber diferenciar formas geométricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tangram, trabalhos artísticos envolvendo as formas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> Ler, interpretar informações e dados apresentados em tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios envolvendo tabelas e gráficos; Criar gráficos e tabelas em cartazes envolvendo o peso dos alunos, gostos alimentares, projeto cofrinho, estatística, textos informativos.

11.MATRIZ CURRICULAR

Após o diagnóstico de aprendizagens o coletivo de professores da escola classe 10 se reúne para selecionar conteúdos e objetivos de aprendizagens. Para tal, utilizamos como referência o currículo em movimento e separamos os conteúdos por quinzenas e os objetivos por bimestres. Ao final de cada quinzena avaliamos se aqueles conteúdos foram contemplados nas práticas pedagógicas e ao final de cada bimestre, avaliamos se os estudantes alcançaram os objetivos propostos.

O coletivo de professores definiu que cada professor tem autonomia para decidir se utilizará portfólio ou se entregará as atividades às famílias ao final de cada bimestre. As avaliações formais são construídas coletivamente e aplicadas ao final de cada bimestre e as avaliações de textos são realizadas a partir do instrumento abaixo que foi construído pela escola classe Arniqueiras.

NÍVEIS DO TEXTO						BIMESTRE			ANO: 2020	
ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA										
ANO:		TURMA:		PROFESSOR (A):			DATA: ____/____/____			
ALUNOS MATRICULADOS:			ANEE'S			DEFASADOS (IDADE/ANO):				
1	2	3	3.1	4	4.1	5	5.1	5.2	6	6.1
<p>1. Produz texto ilegíveis ou não escrevem textos;</p> <p>2. Produz textos ilegíveis, mas escrevem ortograficamente palavras de estruturas silábicas mais simples e escrevem palavras mais complexas com troca ou omissões de letras (alfabético/silábicos);</p> <p>3. Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, mas sem conectivos;</p> <p>3.1. Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, com o uso de conectivos;</p> <p>4. Produz textos legíveis, com conectivos;</p> <p>4.1 Produz textos legíveis, com conectivos e no mínimo dois parágrafos;</p> <p>5. Produz textos legíveis escrevendo palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem conter alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto;</p> <p>5.1 Apresenta os pontos listados no item 5, iniciou o uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro;</p> <p>5.2 Apresenta os pontos listados no item 5.1, e faz uso da paragrafação do diálogo no texto inteiro;</p> <p>6. Apresenta os pontos listados no item 5.2, realiza concordância verbal e nominal de maneira adequada;</p> <p>6.1 Apresenta os pontos listados no item 6, comete pouquíssimos desvios ortográficos e usa a pontuação de maneira adequada em praticamente todo o texto.</p>										

11.1 CONSELHO DE CLASSE


Após as intervenções para as aprendizagens ao final de cada bimestre o coletivo da escola se reuni para realizar o conselho de classe.

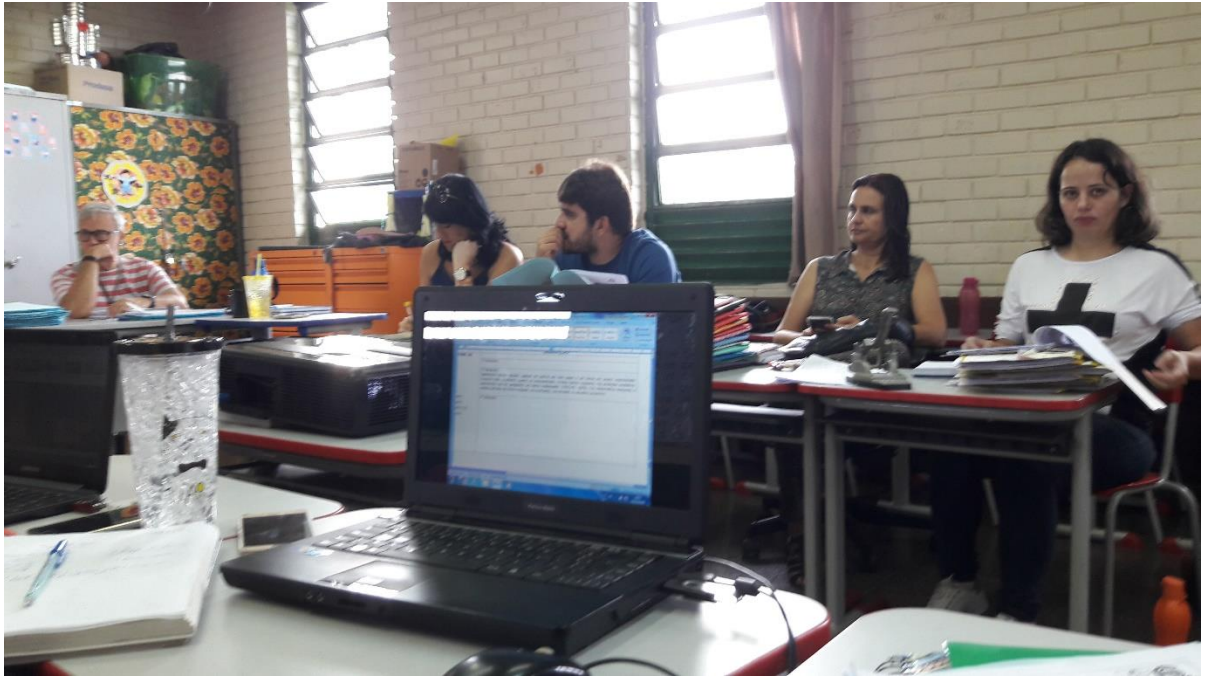
O Conselho de Classe é uma instância que viabiliza, como colegiado, a gestão pedagógica da escola, identificando as fragilidades e potencialidades do processo ensino-aprendizagem, no sentido de pensar estratégias para que os alunos sejam privilegiados e atendidos em suas necessidades e expectativas de aprendizagem. É também um espaço de reflexão e autoavaliação sobre em que aspectos a escola precisa avançar.

O conselho de classe na Escola Classe 10 é organizado em dois grupos: BIA e 2º bloco. Para organização e efetiva participação no conselho os professores utilizam um documento intitulado ficha de observação para descrever como o aluno estava, o que ele aprendeu e em

que aspectos ainda precisa avançar, este documento também utiliza os eixos norteadores citados na avaliação diagnóstica.

MODELO DE FICHA DE OBSERVAÇÃO

<p>ALEX RYAN LOPES GALDINO Data Nasc: 16/09/2008 - 08 anos</p>  <p>Faltas: 1° Bimestre: 2° Bimestre: 3° Bimestre: 4° Bimestre:</p>	<p>1° Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aluno oriundo de (escola anterior): Escola classe 10.- Socialização: Diariamente se envolve em conflito com os pares. Durante o bimestre precisou de intervenções por parte da direção por apresentar comportamento agressivo em diversos contextos (sala, recreio e educação integral).- Nível de leitura e escrita: Silábico-Alfabético em transição para o alfabético. Lê palavras com sílabas simples, mas tem começado a avançar nas sílabas complexas. Fica nervoso no momento de ler (fica vermelho, coça a cabeça e bufa)- Nível em linguagem matemática: Reconhece os numerais até a casa das centenas; realiza situações-problemas envolvendo adição e subtração desde que alguém leia para ele.- Acompanhamento familiar: A família foi convocada pela professora e direção para tratar de assuntos relacionados a agressividade. A mãe afirmou que o avô que ajuda a criar a criança arrumou um emprego onde ele só volta para a casa a cada 15 dias. Observou-se que ele perdeu sua referência masculina no contexto familiar e esse fator está refletindo diretamente no comportamento da criança. Durante a educação integral a criança afirmou que queria se matar e que estava ouvindo vozes.- Comportamento: Tem demonstrado agressividade constante. <p>Itens a serem preenchidos no momento do Conselho de Classe:</p> <ul style="list-style-type: none">- Encaminhamentos- Estratégias
--	--



Conselho de classe

11.2 REUNIÃO DE PAIS

A reunião de pais é um momento singular de diálogo, por meio dela os pais conhecem a dinâmica da escola, da rede e dos professores e têm a oportunidade de buscar compreender as questões que perpassam o processo de aprendizagem dos estudantes. É espaço de escuta e de construção de estratégias coletivas para a viabilização e fortalecimento das aprendizagens.

1º momento: Orientações da equipe gestora



2º momento: Orientações dos professores

Recados deixados pelos pais



Orientações sobre projetos pedagógicos



12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (ano) e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco (2014) a organização curricular desta unidade de ensino está sustentada nos eixos integradores **alfabetização, letramento e ludicidade**. Isso significa que os objetivos e conteúdos curriculares devem ser articulados de modo a garantir a aprendizagem dos estudantes a partir da alfabetização e dos letramentos sem deixar de considerar o caráter lúdico do processo de ensino-aprendizagem.

Além dos eixos integradores, a organização curricular deve contemplar os eixos transversais: **Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade**; que devem ser abordados de forma interdisciplinar e articulada aos conteúdos curriculares.

Para garantir a implementação de práticas pedagógicas constantemente vinculadas e sustentadas por tais eixos, algumas definições são realizadas no início do ano, mais especificamente na Semana Pedagógica. O coletivo de professores e profissionais da educação discute, como base no conhecimento prévio da realidade escolar, as principais temáticas a serem abordadas durante o ano. Essas temáticas são, posteriormente, organizadas em períodos temporais e articuladas à definição de gêneros textuais.

TEMÁTICAS COMUNS POR PERÍODO				
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO/JULHO
Identidade; Diversidade; Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais	Identidade; Diversidade; Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais	Cultura indígena	Direitos e deveres das crianças e adolescentes	Manifestações culturais das regiões brasileiras
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Cultura africana; Folclore	Preservação do meio ambiente; Biomás brasileiros	Valorização do professor	Literatura infantil (livro escolhido pela turma – Sarau)	Memorial do ano

Quadro elaborado coletivamente na semana pedagógica /2020

A partir das definições das temáticas, são definidos os gêneros textuais por período, já relacionados a algumas estratégias para abordar tais temas. Esta definição ficou da seguinte forma:

GÊNEROS TEXTUAIS POR PERÍODO				
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO/JULHO
*Autobiografia; biografia; histórias de vida.	*Autobiografia; biografia; histórias de vida. * Texto instrucional: calendário, agenda, regras de jogos, lista, manual, etc	* Contos populares; contos e lendas indígenas. * Notícia/reportagem	* Notícia/Reportagem * Diário * Textos multimodais: placas, rótulos, embalagens, slogan, anúncios publicitários, acróstico	* Cordel (4º e 5º ano) * Resumo; sinopse (4º e 5º ano) * Contos folclóricos e regionais. * Texto informativo: bilhete, convite. * Texto instrucional: receita,
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
* Contos e lendas africanos * Cantigas de roda (parlenda, trava-língua, adivinhação, etc)	* Fábulas * História em quadrinhos * Texto dramático (4º e 5º ano)	* Poesia; letra de música; paródia * Entrevista * Texto informativo: carta, relatos de curiosidade, texto científico	* Contos infantis; * Contos de fada; contos de suspense	* Contos infantis; * Contos de fada; contos de suspense

Quadro elaborado coletivamente na semana pedagógica /2020

É fundamental esclarecer que a definição de temáticas por período não significa que as mesmas serão abordadas de maneira estanque e pontual. A definição faz-se necessária para buscar uma unidade didática, de modo que haja o fortalecimento do trabalho coletivo e a discussão conjunta entre os alunos das diferentes turmas e anos. Para cada temática uma série de ações são delineadas, tais como: apresentações das turmas no pátio, contação de história, rodas de conversa, exposição de textos coletivos e individuais, etc. Dessa forma, todos os estudantes têm acesso às produções de seus pares, que estão discutindo os mesmos temas, no mesmo período, com as devidas adaptações e especificações dadas pelo professor do ano.

Ao elaborar estes quadros o coletivo de professores discutiu sobre a importância de cada tema escolhido e as formas de abordagem adequadas segundo as necessidades da nossa comunidade escolar e as orientações dos documentos norteadores. O grupo ponderou, por exemplo, a necessidade de já iniciar o ano com discussões a respeito da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, visto que temos uma grande quantidade de alunos NEE e os novos estudantes da escola deveriam ser sensibilizados à essa realidade. Esta definição acompanha o calendário oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que estabelece para março a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

No entanto, o coletivo de professores ressaltou a necessidade de ultrapassar abordagens pontuais, como as semanas comemorativas, e aprofundar a temática da inclusão numa perspectiva mais ampla, que considere o respeito às individualidades e a luta histórica pelo direito de todos à educação. Considerando o eixo transversal **Educação para a diversidade** é fundamental na prática escolar:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
 - Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
 - Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
 - Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
 - Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.
- (currículo, pág.43)

Estas ações tornam-se ainda mais importante levando em conta que nossa unidade escolar atende um público em situação de vulnerabilidade social, que vivencia historicamente conjunturas de exclusão de todas as ordens. Neste sentido, é preeminente a reflexão crítica do eixo educação para a **Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos** na constante busca da conscientização de professores e estudantes sobre nosso papel transformador da realidade, que inicia no direito à aprendizagem, condição essencial para a conquista de todos os outros direitos. O coletivo de professores salientou que em nosso contexto faz-se necessário estender as discussões e busca de estratégias para abordar a linha de Direitos Humanos relacionada às Relações Étnico-raciais, visto que muitos estudantes relatam situações de racismo e demonstram dificuldades de auto-aceitação. Dessa forma, o grupo apontou o dever de abordar como uma das temáticas comuns a cultura africana, com vistas ao conhecimento e valorização da mesma, de acordo com estudos do Plano Nacional de Implementação das

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Finalmente, o eixo transversal **Educação para a sustentabilidade** desdobra-se na busca pela formação de cidadãos comprometidos com o cuidado global, pensando nas gerações presentes e futuras. Temáticas como a preservação do meio ambiente, o consumo sustentável, a alimentação saudável, a qualidade de vida, dentre outros, perpassa todo o ano escolar com ações que contam com a parceria do Serviço de Orientação Educacional e outros setores da Coordenação Regional de Ensino, além das estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula.

Os eixos transversais possibilitam o desenvolvimento do trabalho pedagógico de maneira integrada, interdisciplinar e contextualizada, abordando saberes que ampliam a leitura de mundo do estudante.

Além da organização das temáticas e dos gêneros textuais por período, professores e coordenadores estabelecem, ainda, os autores referência de suas turmas. Estes autores e a dinâmica do Projeto “Surfando na Leitura” serão apresentados de maneira detalhada no item 16 desta proposta pedagógica. As estratégias desenvolvidas neste projeto contemplam todas as áreas do conhecimento, especialmente Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Sociais e Artes, através do estudo e da produção de materiais relacionados às histórias infantis selecionadas de acordo com os autores e as temáticas pré-definidas.

O trabalho com a alfabetização Matemática acompanha o projeto de literatura e tem estratégias próprias, que estão em processo de consolidação no coletivo de professores (este projeto também será detalhado no item 16).

Importante destacar que todas essas definições são seguidas também pelos profissionais que atuam na Educação Integral, buscando desenvolver oficinas que se relacionam diretamente com aquilo que os alunos têm vivenciado em suas salas de aula, firmando assim uma unidade didática na instituição de ensino e um trabalho contextualizado, coletivo e comprometido com a aprendizagem de todos.

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

GESTÃO PEDAGÓGICA						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<p>- Melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>- Fortalecer o trabalho coletivo;</p>	<p>- Aprimorar a aprendizagem dos alunos</p>	<p>- Acompanhar, quinzenalmente, o planejamento pedagógico dos professores por ano;</p> <p>- Realizar momentos de formação continuada, semanalmente, com troca de experiências entre os docentes, de acordo com as necessidades identificadas.</p>	<p>- Caderno Pedagógico dos professores;</p> <p>- Desempenho dos alunos nas avaliações;</p> <p>- Observações em sala de aula.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Professores</p>	<p>Semanalmente, a partir da coordenação pedagógica coletiva</p> <p>Quinzenalmente, a partir da coordenação pedagógica por ano</p> <p>Bimestralmente, a partir do Conselho de Classe realizado por bloco (BIA e 2º bloco)</p>	<p>Recursos humanos (coordenadoras, supervisora, vice-diretora e parceiros)</p> <p>Recursos pedagógicos (jogos, materiais, etc)</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<p>- Garantir a aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos;</p> <p>- Reduzir os índices de reprovação escolar;</p> <p>- Garantir a permanência de todos os estudantes na escola.</p>	<p>- Diminuir em 5% o índice de reprovação no 3º ano;</p> <p>- Diminuir em 2% o índice de reprovação no 5º ano;</p> <p>- Erradicar a evasão escolar;</p>	<p>- Realizar, semanalmente, reagrupamento interclasse;</p> <p>- Realizar, semanalmente, projeto interventivo com os alunos com dificuldade no processo de alfabetização;</p> <p>- Elaborar, semanalmente, em coordenação pedagógica coletiva, estratégias de intervenção para os alunos que estão apresentando dificuldades no processo de aprendizagem.</p> <p>- Estabelecer parcerias com as famílias para o auxílio integral do estudante;</p> <p>- Buscar parcerias com entidade diversas (Conselho Tutelar, etc) para dar suporte aos estudantes que estão infrequentes.</p>	<p>- Desempenho dos alunos nas atividades do reagrupamento e projeto interventivo;</p> <p>- Caderno de produção de texto dos alunos;</p> <p>- Avaliações externas (Prova DF);</p> <p>- Fichas de acompanhamento do SOE.</p>	<p>Gestão Escolar, Coordenadores Pedagógicos, SOE e Pedagoga</p>	<p>- Durante todo o ano letivo, com atendimentos semanais aos estudantes a partir da segunda quinzena do mês de março</p>	<p>Recursos humanos (coordenadoras, supervisora, vice-diretora, orientadora educacional, pedagoga, parceiros)</p> <p>Recursos pedagógicos (jogos, materiais, etc)</p> <p>Recursos administrativos (disponibilidade de uma sala para o projeto interventivo, organização de calendário de atendimento, etc)</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<p>- Possibilitar a participação de toda a comunidade escolar no acompanhamento e avaliação da PP;</p> <p>- Aumentar a participação da família na escola.</p>	<p>- Melhorar a divulgação dos eventos da escola;</p> <p>- Efetivar a realização dos dias letivos temáticos, de modo a ampliar a participação dos pais em 20 %</p> <p>- Ampliar a participação dos demais setores da escola nas decisões</p>	<p>- Reuniões bimestrais com os pais para apresentação do desempenho dos estudantes;</p> <p>- Um evento em cada semestre, no período noturno, para escuta e acolhimento dos pais dos alunos;</p> <p>- Reunião com os pais dos alunos com necessidades educacionais especiais para acolhimento e esclarecimentos sobre a atuação da Sala de Recursos.</p> <p>- Conselho de Classe e planejamento coletivo.</p>	<p>- Avaliação individual oral nas reuniões;</p> <p>- Registro dos participantes nos eventos para a comunidade;</p> <p>- Avaliação institucional semestral</p>	Equipe Gestora, SOE e Pedagoga	<p>Reuniões semanais</p> <p>Reuniões bimestrais</p> <p>Eventos semestrais para os pais e/ou responsáveis</p> <p>Avaliação institucional semestral</p>	<p>Recursos humanos (todos os segmentos da comunidade escolar)</p> <p>Organização no calendário anual</p> <p>Recursos financeiros para a realização dos eventos</p>

GESTÃO DE PESSOAS						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
- Viabilizar um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções;	- Melhorar a comunicação entre os diversos segmentos; - Valorizar o bom relacionamento interpessoal;	- Proporcionar momentos de escuta aos servidores da instituição; - Organizar com clareza o desempenho das funções de cada segmento; - Realizar formação com os monitores e outros servidores sobre bom atendimento ao público.	- Avaliação individual oral nas reuniões; - Avaliação institucional semestral	Equipe gestora, SOE e Pedagoga	Reuniões mensais com todos os segmentos; Definição da formação com o SOE e Pedagoga.	Recursos humanos (secretária, diretora, coordenadoras, orientadora educacional e pedagoga) Organização no calendário anual

GESTÃO FINANCEIRA						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
- Empregar com responsabilidade e transparência os recursos financeiros da escola; - Angariar fundos para a melhoria dos aspectos estruturais da escola.	- Realizar as prestações de conta dentro dos prazos estipulados; - Apresentar periodicamente prestação de contas à comunidade escolar através de reuniões e murais	- Realizar reuniões para as prestações de conta; - Organizar eventos (rifas, bazar, etc) para arrecadar fundos internos;	Análise dos setores responsáveis (UNIAG, GEPDAF e GPDESC)	Equipe gestora Caixa Escolar	Quadrimestral	Recursos humanos (contabilidade, diretora, secretária e tesoureira)

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<p>- Garantir o bom funcionamento de todos os segmentos da escola;</p> <p>- Atender as necessidades dos profissionais e alunos.</p>	<p>- Melhorar a execução das atividades da escola;</p> <p>- Organizar em tempo as questões administrativas.</p>	<p>- Realizar escalas de trabalho para vigias e servidores da limpeza;</p> <p>- Proceder o controle de folhas de ponto, atestados e afastamentos legais;</p> <p>- Realizar registro das situações e reuniões em livro de ocorrências;</p> <p>- Realizar o controle do inventário patrimonial da escola.</p>	<p>-Funcionamento da rotina escolar;</p> <p>- Avaliações institucionais;</p> <p>- Apontamentos nas reuniões coletivas</p>	Equipe gestora secretária	<p>Reuniões coletivas semanais</p> <p>Reuniões semestrais para avaliação institucional</p>	<p>Recursos humanos (neste quesito nossa unidade de ensino encontra-se desfalcada, pois não há nenhum técnico em gestão administrativa auxiliando nos trabalhos administrativos, nem, tampouco, agente de portaria)</p>

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

O acompanhamento desta proposta pedagógica é imprescindível para sua efetiva implementação e deverá ocorrer de maneira contínua, processual e coletiva, no sentido de orientar sua revisão com vistas à garantia de qualidade do trabalho escolar.

A processualidade da avaliação se dará a partir das coordenações coletivas, reuniões bimestrais, dias letivos temáticos, conselhos de classe, dentre outros. Durante as reuniões coletivas e institucionais as observações, sugestões e encaminhamentos serão registrados em ata para posterior tratamento que dará subsídios a tomada de decisões para o aprimoramento das ações. No entanto, para garantir que esta avaliação seja realizada de maneira sistemática é necessário estabelecer datas específicas no cronograma escolar, bem como instrumentos de avaliação, em que todos os segmentos sejam envolvidos e tenham voz.

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO DA PP	
MÊS	ATIVIDADE
FEVEREIRO	Semana Pedagógica (03 a 07/02) – estudo do currículo; revisão da PP Primeira Reunião de Pais (18//02) – esclarecimentos à comunidade Envio de questionário socioeconômico
MARÇO	Dia Letivo Temático (17/02)
ABRIL	Conselho de Classe 1º bimestre (22 a 28/04)
MAIO	Reunião de Pais referente ao 1º bimestre – continuação da apresentação da PP à comunidade
JUNHO	Conselho de Classe 2º bimestre (23 a 25/06)
JULHO	Reunião de Pais referente ao 2º bimestre Avaliação Institucional com todos os segmentos da escola
AGOSTO	Dia letivo temático (18/08)
SETEMBRO	Conselho de Classe 3º bimestre (28 a 30/09)
OUTUBRO	Reunião de Pais referente ao 3º bimestre
NOVEMBRO	Dia letivo temático (05/11)
DEZEMBRO	Conselho de Classe 4º bimestre (01 a 03/12) Reunião de Pais referente ao 4º bimestre Avaliação Institucional com todos os segmentos da escola

15.PROJETOS ESPECÍFICOS

15.1 PROJETO LITERÁRIO “SURFANDO NA LEITURA”

Objetivo geral: nortear as práticas pedagógicas da escola visando o desenvolvimento integral do aluno;

Objetivos específicos:

- Despertar o interesse e prazer pela leitura;
- Desenvolver habilidades como: oralidade, escrita, expressões artísticas e corporais e criatividade, emoção;
- Desenvolver a escrita a partir do trabalho dos diferentes tipos de textos;
- Ampliação da visão de mundo a partir das leituras e discussões realizadas em sala;
- Integrar as diversas áreas de conhecimentos (interdisciplinaridade);
- Produção de materiais diversos (peças, cenários, pinturas, músicas, textos, etc) para exposições internas e externas;
- Sistematizar o aprendizado em ações práticas na rotina escolar;

Principais ações:

- Definição de autores referências para o trabalho pedagógico com as turmas.

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Vinicius de Moraes Ruth Rocha	Jonas Ribeiro Eva Furnari	Sylvia Orthof Tatiana Belinky	Ricardo Azevedo	Rubem Alves Jonas Ribeiro

- Empréstimo de livros semanais na biblioteca;
- Contação/dramatização semanal de histórias no pátio pelos professores e alunos;
- Visitas de escritores à escola;
- Articulação com as práticas pedagógicas, especificando mensalmente o gênero textual a ser trabalhado por toda a escola;

- Montagem de portfólio;
- Promoção momentos que marquem as várias etapas do projeto, envolvendo a participação dos alunos: abertura e apresentações bimestrais de acordo com a unidade didática;
- Criação de situações-problemas matemáticas envolvendo o gênero trabalhado em sala de aula e nas entradas pedagógicas;
- Seleção de textos de determinado gênero que atendam os conteúdos curriculares de ciências naturais e ciências humanas com planejamento de sequências didáticas;
- Estudo da metodologia de trabalho com cada gênero textual: oferta de repertório aos alunos; produção de texto coletivo com a turma; produção de texto individual; reestruturação de texto; apresentação e exposição para o grupo.
- Realização de evento de culminância, com toda a comunidade escolar, com exposições dos trabalhos realizados e apresentações dos alunos (Sarau: tarde literária em família).

Avaliação

- Formativa, processual e contínua;
- Diversidade de estratégias (portifólio, observações, diário de bordo, fotografia, autoavaliação dos alunos e avaliação do projeto pelos envolvidos);

Responsável

Equipe gestora, coordenadores e professores.

No momento encontramos dificuldades na implementação do projeto devido à ausência de um docente para desempenhar a função de responsável pela biblioteca. Reiteramos a importância de conseguir um profissional para esta atividade tão imprescindível para o desenvolvimento dos estudantes.

15.2 FOTOS DO II SARAU: TARDE LITERÁRIA EM FAMÍLIA (2019)







15.3 PROJETO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O projeto de educação matemática está sendo construído pelo coletivo da escola classe 10 no ano de 2020. Na semana pedagógica já foram definidas algumas ações a serem implementadas durante o 1º bimestre, são elas:

- Confecção da caixa matemática para cada aluno com os seguintes itens: dado, fita métrica, palitos, ficha escalonada, material dourado, liguinhas e dinheirinho.
- Confecção de caixa de jogos matemáticos com os seguintes jogos: dama, cartas, pega varetas, tangram, bingo, uno.
- Utilização do cofrinho da turma para trabalhar instrumentos de tratamento da informação (tabelas, gráficos e outros).

15.4 PROJETO INTERVENTIVO: É TEMPO DE APRENDER

Objetivo geral: oferecer oportunidades de aprendizagem aos alunos que estão enfrentando situações de dificuldade em acompanhar o ano que está matriculado;

Objetivos específicos:

- Resgatar a autoconfiança dos estudantes;
- Melhorar o desempenho dos alunos em compreensão leitora e produção de texto;
- Melhorar o desempenho dos alunos em raciocínio lógico e compreensão de situações-problemas envolvendo as quatro operações básicas.

Principais ações:

- Avaliação diagnóstica dos alunos;
- Reunião semanal com os professores para levantamento de estratégias pedagógicas;
- Atendimento individual dos alunos ou em pequenos grupos, uma vez por semana;
- Definição de horários, locais e responsáveis pelo atendimento dos alunos;
- Reuniões quinzenais para análise dos avanços dos alunos nos atendimentos;
- Separação de materiais e jogos pedagógicos.

Responsável: Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar.

Avaliação:

A avaliação do projeto será feita através do acompanhamento dos registros de avaliação dos alunos, de reuniões entre os professores, os pais, equipe pedagógica e alunos,

para verificarem a eficácia das atividades pedagógicas desenvolvidas, além do próprio desempenho dos alunos.

15.5 PROJETO: RECREIO “PAZ, A GENTE QUE FAZ”

Objetivos gerais: Fazer cumprir a lei Recreio com atividade escolar (CNE/CEB 2/2002 ARTIGO 34 DA LDB de 04.11.2002);

- Implementar o recreio dirigido escolar;
- Tornar o momento de Recreação mais efetivo, tendo a participação de direção, Professores, Serviços de Apoio e Alunos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades dirigidas escolares tornando este momento mais prazeroso, com brincadeiras e jogos pedagógicos enriquecendo a interação entre colegas, professores, serviços de apoio e direções;

- Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades educacionais especiais;

- Estabelecer regras de vivencia e convivência ditas pelos professores e servidores, bem como compreender as regras e sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, apreendendo a conviver com os mesmos;

- Diminuir as agressões, preconceitos e discórdias verbais agressivas entre os alunos na hora do brincar;

- Cuidar do próprio corpo, do corpo do outro, do ambiente esportivo e materiais.

- Propiciar desenvolvimento de domínios motores, cognitivos, socioafetivos e interativos para auxiliar no processo de ensino aprendizagem articulando cognitivo, corporal, afetivo, estético nas relações pessoais e interpessoais de forma interdisciplinar.



Pinturas no pátio da escola



Principais ações:

- Apresentação do projeto para alunos e professores;
- Elaboração de cronograma com a separação de professores e alunos responsáveis pela organização do recreio;
- Ensino de jogos desportivos: queimada, tênis de mesa, jogo de futebol de botão, mini basquete, tiro ao alvo com imãs, tênis, etc.
- Disponibilização de jogos pedagógicos: dama; dominó, jogo da memória, xadrez, twister, quebra cabeça, ludo, boliche, corda, etc.
- Organização de torneios e campeonatos de brincadeiras;
- Aquisição de recursos materiais: bolas dente de leite, aros de mini basquete, bolinhas de piscinas, cordas grandes, dardos sem ponta, alvo dos dardos, elásticos largos, bambolês, raquetes, etc.

Responsável: SOE, SEAA e Direção

Avaliação:

Será feita mensalmente, junto com todas as partes envolvidas, a partir de registros escritos e da manifestação oral dos estudantes.

15.6 PROJETO: GINCANA TEMÁTICA

Objetivos: Gerar nos alunos, professores, servidores e comunidade escolar a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento, fortalecendo o trabalho colaborativo entre os diversos sujeitos que atuam na Escola Classe 10 de Sobradinho.

Principais ações:

- Promover a integração entre alunos, professores, servidores e comunidade escolar, desenvolvendo um sentimento de pertencimento ao espaço escolar;
- Viabilizar a articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada por meios dos eixos de alfabetização, letramento e ludicidade na organização do trabalho pedagógico voltado para as ações da gincana;
- Angariar fundos para melhorias pedagógicas da escola;
- Desenvolver calendário de realização de provas de criatividade, resistência, fantasia, etc.

Responsável: Equipe Gestora

Avaliação:

Antes, durante e após o processo, será feita a avaliação das ações desenvolvidas nas coordenações coletivas, de acordo com a participação dos alunos e comunidade escolar. Serão utilizados registros de fotos, vídeos e tabelas de arrecadação de produtos.





15.7 PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Objetivo geral: ampliar a jornada de atendimento aos alunos que apresentam necessidades diferenciadas de aprendizagem, atendendo um total de 80 estudantes;

Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades que proporcionem o trabalho com valores, autonomia e autoestima dos alunos;
- Intervir nas dificuldades pedagógicas apresentadas pelos alunos de forma interdisciplinar;
- Minimizar os índices de reprovação ao final dos ciclos de aprendizagem.

Principais ações:

- Ofertar atividades/oficinas variadas em turno contrário para os alunos de 1º ao 5º anos;
- Oferecer acompanhamento pedagógico aos alunos repetentes;
- Otimizar o espaço físico da escola, bem como os seus recursos tecnológicos;
- Utilizar o laboratório de informática como oficina que atue no acompanhamento pedagógico de linguagem e matemática dos estudantes envolvidos no programa;
- Desenvolver ações de formação dos monitores e educadores sociais voluntários de acordo com os objetivos estabelecidos;
- Ofertar refeições aos alunos atendidos;
- Desenvolver atitudes e práticas para constituição de letramento por meio de vivência de leitura e produção de textos;
- Atender os alunos através das seguintes oficinas: dança; artesanato; jogos pedagógicos de linguagem e matemática; artes e hora;
- Resgatar brincadeiras folclóricas e culturais;
- Exposição de trabalhos realizados para o restante da escola;
- Promoção de atividades de cooperação no cotidiano escolar;

Responsável: coordenadora pedagógica da Educação Integral e educadores sociais voluntários

Avaliação:

O diário da Educação Integral será usado para o registro da frequência e participação dos alunos envolvidos no projeto, além dos procedimentos diários das atividades. O controle e registro das atividades serão de responsabilidade do Coordenador, bem como dos monitores responsáveis pelas atividades.

Para análise do desempenho dos alunos nos componentes curriculares de cada ano será preenchida uma ficha com observações pertinentes a cada aluno. Realizar-se-á ainda, no decorrer do ano, uma autoavaliação oral, para que os alunos possam intervir diretamente nas propostas encaminhadas pela escola para o projeto. O desenvolvimento do projeto será registrado por meio de relatórios, fotografias, vídeos e coleta de depoimentos dos envolvidos no projeto. Além disso, serão realizadas reuniões com todo o grupo de professores, para que os docentes regentes possam opinar sobre o impacto do programa no desenvolvimento dos alunos atendidos.

Os pressupostos teóricos da educação integral constam na página 21 intitulada: princípios orientadores das práticas pedagógicas.



Atividades da Educação Integral
Oficinas de psicomotricidade, horta, jogos pedagógicos na Sala de Informática e dança.

15.8 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Objetivos geral: ofertar aulas de educação física aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes da Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

Principais ações:

- Atendimento das turmas de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classe Especial, duas vezes por semana, com duração mínima de 50 minutos
- Organização de aulas que envolvam materiais diversos e estratégias diversificadas de trabalhos com a linguagem corporal, utilizando a quadra e o pátio da escola, dentre outros espaços.

Responsável: professor de Educação. Neste momento, o projeto não está sendo realizado, pois o professor que ocupava esta função está afastado para estudos e não houve professor substituto.

Avaliação:

A partir do registro, observação e preenchimento dos seguintes instrumentos, já preconizados no projeto: portfólio com fotografias das atividades desenvolvidas, formulário

de avaliação pedagógica do estudante, formulário de avaliação do projeto pelos alunos e formulário de avaliação do projeto pelos professores regentes das turmas atendidas.



Aulas de Educação Física com a participação de todos os alunos. 2018.



15.9 PROJETO “COMO SERÁ O AMANHÃ?” – 5º ANO

Criado pelas então professoras dos 5ºs anos em 2017, Luana Vaz e Danielle Atta, este projeto passou a integrar a PP desta unidade de ensino devido à grande repercussão que teve para o envolvimento dos alunos com sua própria aprendizagem.

Objetivo geral: preparar os alunos para a transição para o Ensino Fundamental II a partir do desenvolvimento da autonomia, proatividade e senso crítico em relação ao contexto educacional brasileiro e ao futuro pessoal.

Objetivos Específicos:

- Chamar a atenção para as mudanças da passagem do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2;
- Despertar o senso crítico acerca da importância da educação para o ser humano e para o país;

Principais ações:

- Planejar, escrever, revisar e reescrever textos que apresentem o memorial dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas perspectivas futuras;
- Visitar uma escola de Ensino Fundamental II e debater com professores e alunos para tirar dúvidas a respeito da nova realidade;
- Refletir sobre a organização de caderno e de tempo;
- Analisar músicas, vídeos e textos que tratam do tema da escola e educação;
- Produzir textos com coerência, maturidade, eficácia e eficiência;
- Produzir um livro com a coletânea de textos escritos e fazer um lançamento oficial do mesmo, com momento de autógrafos e apresentações.
- Desenvolver a capacidade de pensar em soluções para problemas que envolvem a educação.

Responsáveis: coordenação pedagógica, vice-diretora Luana Vaz e professores regentes dos 5ºs anos.



Lançamento do livro “Como será o amanhã?” produzido pelos alunos/2017.

15.10 PROJETO: UCA (Um computador por aluno)

Objetivo geral: promover a inclusão digital e o acesso ao conhecimento das novas tecnologias da informação para a comunidade escolar da Escola Classe 10 de Sobradinho, com o intuito de facilitar a aprendizagem das habilidades inseridas no Currículo de Educação Básica do Distrito Federal através do uso sistemático e didático dos laptops educacionais, fornecidos pelo Ministério da Educação

Objetivos Específicos:

- Incluir os alunos no universo da tecnologia digital para que estes se sintam motivados em utilizar os laptops educacionais e capazes de registrar suas impressões no mundo digital;
- Proporcionar aos funcionários e alunos ferramentas de ensino aprendizagem de grande qualidade;

Principais ações:

- Fazer uma triagem dos laptops que estão em pleno funcionamento e separar os materiais necessários em um carrinho móvel que poderá ser levado às turmas;
- Disponibilizar cronograma de utilização dos laptops, uma vez por semana em cada turma;
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento qualitativo e eficiente no que se refere à leitura, escrita, produção de texto e habilidades matemáticas;
- Buscar parcerias para a manutenção dos aparelhos e formação com os professores.

Responsável: Coordenação Pedagógica

Avaliação:

A avaliação do projeto decorrerá a partir uma ideia formativa e processual e contará com avaliação do desempenho dos alunos, rodas de conversa e registros formais das atividades desenvolvidas em sala de aula.



16.PLANO DE AÇÃO

16.1 SALA DE RECURSOS

Objetivo Geral:

- Primar pelo bom atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e a efetivação da educação inclusiva.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar funcionários, pais e alunos quanto à importância do acompanhamento pedagógico para as crianças na Sala de Recursos, da participação dos pais durante o processo e nas reuniões, e do papel da família na parceria com Escola no desenvolvimento das atividades;

- Dar suporte aos professores e pais em relação ao desenvolvimento do aluno;

- Desenvolver no aluno a autoestima, reflexão sobre o seu comportamento, sua vida, seus problemas e procurar soluções, autogoverno, poder de decisão, causas e consequências pessoais e sociais.

- Assessorar o trabalho pedagógico dos professores quanto à aprendizagem de seus alunos e sugerir atividades;

- Avaliar e assessorar crianças identificadas com dificuldades de aprendizagem;

- Oferecer atividades que desenvolvam nos alunos a independência, autonomia, criatividade, expressão e a confiança em si próprio.



Visita do time de basquete de cadeira de rodas e Planaltina Semana da Inclusão.

Ações e Estratégias:

- Atender todos os alunos NEE que tem direito a aulas diversificadas na sala de recursos. - Promover eventos de conscientização da comunidade Escolar sobre a função da SALA DE RECURSOS;

- Implementar atividades de conscientização e acolhimento na Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;

- Implementar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

- Informar sobre os procedimentos a serem adotados no decorrer do ano letivo, cronogramas de atendimento, parcerias (Centro Olímpico, CAPSi, CE Especial, etc) e solicitar sugestões dos funcionários da Escola;

- Solicitar aos professores preenchimento de fichas de diagnóstico, com as necessidades dos alunos, constando a expectativa com relação ao atendimento pela Sala de Recursos;

- Desenvolver com os alunos atividades, dinâmicas, leituras que possibilitem: a reflexão sobre si próprio e sobre relações com os outros; sobre suas habilidades, responsabilidades e poder de decisão; sobre as consequências de suas escolhas e a coragem de assumir seus erros; sobre a dignidade e papel de cidadão;

- Estabelecer junto ao grupo de funcionários os processos e procedimentos didáticos a serem adotados para cada aluno;

- Encaminhar e auxiliar os professores fornecendo sugestões de atividades;

- Orientar pais e alunos frente as dificuldades por eles encontradas no trabalho diário.

Responsável: Professora da Sala de Recursos em parceria com SOE, Pedagoga, Equipe Gestora e professores.

Avaliação:

- No decorrer do ano letivo com os funcionários; e em reunião coletiva ao final dos semestres;

- No final dos bimestres com os pais e alunos.

- Durante o processo, com produção de auto-avaliação e registro das atividades desenvolvidas com professores e alunos.

16.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Objetivo Geral:

- Integrar o Serviço de Orientação Educacional ao trabalho pedagógico e da comunidade escolar na identificando das demandas, colaborando para o desenvolvimento do aluno como ser integral.

Objetivos Específicos:

- Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global na perspectiva de Educação inclusiva e da Educação para a diversidade, com ações integradas as demais instâncias pedagógicas da instituição de ensino;

- Participar da elaboração e execução do PP e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;

- Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar;

- Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades;

- Participar das reuniões coletivas e dos conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo;

- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam do processo educativo em parceria;

- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e ou não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças;

- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade e ano.

Ações e Estratégias:

- Organizar o Espaço Físico;

- Analisar, elaborar documentos, formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento, que respaldem a ação pedagógica do pedagogo orientador educacional na instituição;

- Apresentar o S.O.E. à comunidade escolar;
- Proceder o mapeamento institucional da Escola Classe 10 de Sobradinho;
- Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho do S.O.E. a ser

realizado na Instituição;

- Elaborar o Plano de Ação anual da Orientação Educacional;
- Articular ações e projetos de acordo com as necessidades surgidas na Instituição;
- Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e

adolescentes na Escola Classe 10(oficinas com a Rede Social, orientações, encaminhamentos, envio de relatórios do aluno, etc);

- Contribuir com as coordenações coletivas, Estudos de Caso, Conselhos de Classe;
- Realização de ações integradas com os professores;
- Acompanhar individualmente o aluno ou em grupo;

- Contribuir na Construção e no fortalecimento da parceria família-escola (oficinas, entrevistas, encaminhamentos, orientações, etc);

- Acolher e informar as famílias, orientando as sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescentes e de serviços de apoio social, e ainda, mediando sobre as situações problemas desafios apresentados;

- Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social, famílias, profissionais da educação e os estudantes da Instituição.

Parcerias envolvidas:

- Equipe Gestora (Diretor(a), Vice diretor(a), Supervisor(a) e Secretário(a);
- Coordenadores;
- Professores;
- SEAA;
- Sala de Recursos;
- Rede Social (PSE, UNIAE, Regional de Ensino Local, Associação das

Mulheres, PM, Bombeiro Mirim, CAPSI, Conselho tutelar, CREAS, CRAS, etc.)

Responsável: Orientadora Educacional – Andréa Cristina

CRONOGRAMA SEMANAL DE ATENDIMENTO					
TURNO	2ªFEIRA	3ªFEIRA	4ªFEIRA	5ªFEIRA	6ªFEIRA
MATUTINO	- Atendimento aos pais;	- Atendimento aos pais; - Atendimento aos professores;	COLETIVA	- Atendimento aos pais; - Atendimento aos alunos (projeto individual ou coletiva);	- Coordenação coletiva com todos orientadores;
VESPERTINO	CPI	- Atendimento aos alunos (projeto individual ou coletiva); - Organização dos documentos e ou materiais do dia,	COLETIVA	- Atendimento aos pais; - Atendimento aos professores; - Organização de documentos e ou materiais do dia;	CPI

Avaliação:

Será contínua e processual, a partir de registros das atividades desenvolvidas; das coordenações coletivas e dos momentos de avaliação institucional.

16.3 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – PEDAGOGA

Objetivo geral: Conhecer a cultura da Instituição Educacional a fim de coordenar e planejar ações didático-pedagógicas, pautadas na política educacional e orientações da Secretaria de Estado da Educação, contemplados no Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações interventivas avaliativas, preventivas e institucionais.

Objetivos específicos:

- Compreender a cultura escolar buscando ressignificar as concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de valorização das potencialidades de aprendizagens dos alunos;
- Desenvolver procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, conhecendo e investigando os fatores envolvidos no contexto escolar;
- Auxiliar na formação continuada do corpo docente, importantes para mudanças de concepções enraizadas na cultura escolar que outrora pode ter dado certo, mas diante de tantas inovações na forma de pensar dos alunos e de seus familiares, bem como aquelas mediadas pelas tecnologias, já não funcionam no ambiente escolar;
- Conscientizar as famílias dos alunos, quanto á importância do acompanhamento global do filho, de forma que ele possa participar das reuniões, e demais funções que compete ao seu papel da família;
- Assessorar o trabalho pedagógico quanto á aprendizagem dos alunos, junto à equipe gestora e a comunidade escolar acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.

Ações e estratégias:

- Realizar o mapeamento institucional de modo a propor ações com vistas a solucionar os problemas identificados;
- Assessorar o trabalho pedagógico ao participar das ações institucionais tais como: coordenação pedagógica, conselhos de classe, reuniões, palestras, projetos e eventos.
- Colaborar na formação continuada dos professores.
- Apoiar os professores, atendendo às queixas-escolares, auxiliando no aprimoramento do desempenho dos professores em sala de aula, ao propor formas diferentes de conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe, promovendo adequação do ensino às necessidades dos alunos.
- Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos;
- Desenvolver projetos de intervenção pedagógica junto à comunidade escolar, realizando as avaliações pedagógicas do aluno encaminhado à SEAA (Serviço de Apoio a Aprendizagem).

Parcerias envolvidas:

- Equipe Gestora (Diretor(a), Vice diretor(a), Supervisor(a) e Secretário(a);
- Coordenadores;
- Professores;
- SEAA;
- Sala de Recursos;
- SOE.

Responsável: Pedagoga Lúcia Maria Ventura

Avaliação:

Será contínua e processual, a partir de registros das atividades desenvolvidas, de questionários direcionados aos professores e registros das reuniões em ata.

17.REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pela Emenda Constitucionais da Revisão nº 1 a 6/94. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos. Brasília, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação

Regional de Ensino de Sobradinho. Proposta Pedagógica da Escola Classe

10 de Sobradinho. Sobradinho, 2018.

_____. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF,2012.

_____. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Diretrizes de Avaliação Educacional. Triênio 2014-2016. SEEDF, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

_____, Paulo. Educação e mudança. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LIMA, João d Rozário. A importância dos jogos nas series iniciais.

Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-dos-jogosnas-series-iniciais-385913.html>. Acesso em 10 de mar. de 2014.

Luck, Heloísa. A aplicação do planejamento estratégico na escola. Revista Gestão em Rede. n.19, abr. 2000, p.8-13.

SALATIEL, José Renato. Revista Pedagogia & Comunicação, página 3,2009.

SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003